

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MINAS GERAIS - *CAMPUS* OURO PRETO  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Daiana de Sousa Rodrigues

**PROJETO INTEGRADOR E PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DO ENSINO DE  
GEOGRAFIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO IFMG  
CAMPUS OURO PRETO**

Ouro Preto

2023

DAIANA DE SOUSA RODRIGUES

**PROJETO INTEGRADOR E PANDEMIA COVID-19: ANÁLISE DO ENSINO DE  
GEOGRAFIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO IFMG  
CAMPUS OURO PRETO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Ouro Preto para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Caroline Delpupo Souza.

Ouro Preto

2023

---

R696p Rodrigues, Daiana de Sousa.  
Projeto integrador e pandemia da COVID-19 [manuscrito] : análise do ensino de Geografia durante o ensino remoto emergencial no IFMG, Campus Ouro Preto / Daiana de Sousa Rodrigues. – 2024.  
80 f. : il.

Orientadora: Caroline Delpupo Souza.  
Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Ensino remoto. 2. Geografia - Estudo e ensino. 3. Covid-19, Pandemia de, 2020-. I. Souza, Caroline Delpupo. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 91:37

---

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Ouro Preto**  
**Diretoria de Ensino**  
**Docência de Área de Geografia**  
Rua Pandiá Calogeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG  
- www.ifmg.edu.br

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Daiana de Sousa Rodrigues

### PROJETO INTEGRADOR E PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO IFMG, CAMPUS OURO PRETO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Minas Gerais – *Campus* Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2023 pela banca examinadora:

Profª. Dra. Caroline Delpupo Souza (Orientadora)

Prof. Dr. Alex de Carvalho (IFMG)

Prof. Ms. Gabriel Rodrigues da Silva (IFMG)

Ouro Preto, 13 de dezembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Delpupo Souza, Professora**, em 13/12/2023, às 12:47, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Rodrigues da Silva, Professor**, em 18/01/2024, às 18:29, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Alex de Carvalho, Professor**, em 31/01/2024, às 14:22, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1771221** e o código CRC **D75A61A6**.

Dedico esta monografia a minha amada mãe, Ivone e minhas adoradas irmãs Denise e Maria Eduarda. E aos meus avós queridos José e Maria, maiores incentivadores e fontes inesgotáveis de apoio, amor e compreensão.

## RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar a contribuição do desenvolvimento do Projeto Integrador para o ensino de Geografia no Ensino Médio, no período de pandemia no IFMG, campus Ouro Preto. Nesse período o ensino na instituição foi desenvolvido através do ensino remoto, foram utilizadas plataformas digitais para o desenvolvimento das aulas. Para tal fim, foi utilizado alguns passos, tais como: fazer a caracterização do Ensino Remoto Emergencial, praticado no IFMG Ouro Preto; bem como descrever sobre o projeto integrador desenvolvido no IFMG campus Ouro Preto no período da pandemia e verificar as contribuições e os desafios do projeto integrador na relação docente no ensino de Geografia no Ensino Médio. Também foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o Ensino de Geografia, o papel e a formação dos professores de Geografia, a importância da Geografia Escolar e a adoção do Ensino Remoto Emergencial – ERE. Para tal finalidade, foi aplicado como método para coleta dos dados do estudo de caso, entrevistas semiestruturadas com professores de Geografia, a fim de compreender o ensino remoto emergencial praticado no IFMG campus Ouro Preto. O Ensino Remoto foi introduzido de forma emergencial no país devido à pandemia SARS-CoV-2, assim faz-se necessário compreender que o seu processo de introdução nas escolas foi difícil devido à falta de preparo dos alunos e professores a esse novo cenário. Os resultados mostram que a introdução e o desenvolvimento do Projeto Integrador na instituição IFMG Campus Ouro Preto, apresentou muitos desafios e contribuições tanto para os professores, quanto para os alunos. Entre as contribuições podemos citar trabalhar o conteúdo de forma integrada, o que ajudou os alunos nesse período. No entanto, outro desafio muito importante obtido foi a falta de integração dos alunos nas aulas síncronas. Por fim, os professores entrevistados apresentaram alguns pontos que podem ser melhorados em futuros projetos integradores. Contudo fica em pauta os desafios enfrentados durante o ensino remoto para que sejam posteriormente melhorados.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Ensino de Geografia. Pandemia. Projeto integrador.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - IFMG campus Ouro Preto.....	19
Figura 2 - Sexo.....	25
Figura 3 - Formato de aulas durante o ensino remoto.....	26
Figura 4 - Recursos de geotecnologia utilizados durante as aulas.....	42
Figura 5 - Docentes que continuaram com o projeto integrador no 2º ano.....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ensino remoto emergencial .....	44
Tabela 2 - Projeto integrador.....	45
Tabela 3 - Auxílios.....	47

## LISTA E ABREVIATURAS E SIGLAS

CODALIP- Coordenadoria da área de Língua Portuguesa

CODAFIS- Coordenadoria do Curso de Física

CODAART- Coordenadoria da Área de Artes

CODACIS- Coordenadoria da Área de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas

CODAGEO- Coordenadoria do curso de Geografia

CODAHIS- Coordenadoria da Área de História

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnologia de Minas Gerais

EaD-Ensino a distância

ERE- Ensino remoto emergencial

EPIs- Equipamento de proteção individual

Fiocruz-Fundação Oswaldo Cruz

IFMG- Instituto Federal de Minas Gerais

MEC - Ministério da Educação

Moodle- Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

OMS-Organização mundial de saúde

PI-Projeto integrador

Teams-Microsoft Teams

TDIC- Tecnologias Digitais de informação e comunicação

UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais

UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 ENSINO REMOTO E A PANDEMIA.....</b>	<b>14</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PRATICADO NO IFMG OURO PRETO .....	15
2.2 PROJETO INTEGRADOR: APRESENTAÇÃO .....	17
2.3 PROJETO INTEGRADOR: PROPOSTA PARA O PRIMEIRO ANO .....	18
2.4 PROJETO INTEGRADOR: PROPOSTA PARA OS 2º ANOS.....	19
2.5 PROJETO INTEGRADOR: PROPOSTA PARA OS 3º ANOS.....	21
2.6 PRINCÍPIOS GERAIS DA GESTÃO DE RESPONSABILIDADE DO IFMG DURANTE A PANDEMIA .....	22
<b>3 BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>23</b>
3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: BREVE HISTÓRICO .....	25
3.2 IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR .....	26
3.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	28
<b>4 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>34</b>
<b>4.4 RESULTADOS DIRETORA DE ENSINO E ASSISTENTE SOCIAL.....</b>	<b>59</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, autoridades chinesas alertaram sobre casos suspeitos de pneumonia na cidade Wuhan. Em 11 de março de 2020, a organização mundial de saúde (OMS), decreta pandemia de COVID -19, visto que a partir desse momento o vírus alastrou-se para diversas regiões do globo terrestre (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE). No Brasil, os primeiros casos de COVID-19, foram registrados em fevereiro e março de 2020, em São Paulo e Rio de Janeiro. A chegada da pandemia da Covid-19 trouxe profundas transformações nos mais variados aspectos da vida cotidiana, incluindo as realidades educativas e os processos de ensino-aprendizagem.

Como resposta à necessidade do isolamento social, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 que permitiu a substituição de aulas presenciais por aulas no formato digital, durante a pandemia de COVID-19 (CFP, 2020). A alternativa utilizado como forma provisória por várias instituições de ensino no país foi o Ensino Remoto ou também conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE) (BRILHANTE, 2022). Segundo Garcia et al. (2020), ensinar à distância passa necessariamente pelo uso de tecnologia, possibilitando o uso de plataformas abertas e disponíveis e a inserção de práticas inovadoras.

O Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto, oferece Ensino médio técnico, superior e Pós-Graduação (IFMG,2018). O Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi introduzido em setembro na instituição, nesse período o projeto integrador começou a ser desenvolvido, e foi utilizado como uma forma de introduzir os alunos a esse novo cenário. No projeto integrador foi trabalhado o livro “Quarto de Despejo” da autora Carolina de Jesus, para a modalidade de ensino médio. Todos os saberes participaram do PI (Projeto Integrador), todos trabalharam de forma integrada, com exceção das disciplinas de língua estrangeira.

Os temas de cada disciplina não sofreram alterações. Os conteúdos foram trabalhos ressaltando pontos do livro que relacionava o conteúdo programado para cada ano. Entretanto, durante a realização das atividades houve desafios e contribuições (IFMG,2020). Esta pesquisa tem como foco analisar a contribuição da aplicação/utilização do projeto integrador no ensino de geografia, durante o período de pandemia 2020 no IFMG Ouro Preto.

O ensino remoto ao longo dos anos vem sendo alvo de várias pesquisas, principalmente pelas várias e rápidas mudanças ocorridas durante a pandemia, especialmente na educação. O ensino remoto foi adotado nesse período com bastante intensidade, como forma dos estudantes continuarem os estudos. Percebe-se que há diversas discussões em relação ao ensino remoto, sobretudo, para avaliar como ele foi desenvolvido, quais foram os desafios e contribuições para o ensino, como os conteúdos foram trabalhados, quais ferramentas foram utilizadas para o desenvolvimento dele, se trouxe alguma defasagem aos alunos etc. Analisar o projeto integrador e o ensino remoto desenvolvido no IFMG, Campus Ouro Preto, no contexto de pandemia, é importante, pois confronta o papel das tecnologias no auxílio ao ensino.

Tendo em vista o que foi apresentado, o presente trabalho tem como pergunta de partida: quais são as contribuições e os desafios no desenvolvimento do projeto integrador em Geografia para o ensino remoto no IFMG campus Ouro Preto, durante a pandemia?

Hodges et al. (2020) ressaltam que comparar o ensino *online* com presencial neste período é uma tentação grande, isso se deve por causa da transição do presencial para o *online*. Os autores destacam que essa comparação apresenta um estigma em relação ao aprendizado presencial e *online*, apontando que o *online* seria uma opção fraca para o momento. Esse estigma pode estar associado a adoção dessa modalidade de formação emergencial e com o fato de que as instituições não estavam preparadas para esse momento, nem os alunos, haja vista que nem todos os alunos e professores teriam condições técnicas e tecnológicas para desenvolver essa modalidade.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição da aplicação/utilização do projeto integrador no ensino de geografia, durante o período de pandemia em 2020 no IFMG Ouro Preto. Sob uma ótica mais específica, busca-se ainda:

- 1) Caracterizar o Ensino Remoto Emergencial aplicado no IFMG Ouro Preto;
- 2) Caracterizar sobre o projeto integrador desenvolvido no IFMG campus Ouro preto no período da pandemia; e
- 3) Verificar as contribuições e os desafios do projeto integrador na relação docente no ensino de Geografia no ensino médio.

Para realização da pesquisa foi feita entrevistas com docentes de geografia que trabalharam na instituição durante o ensino remoto, foi feita a caracterização do ensino remoto e do projeto integrador desenvolvido no ensino médio no IFMG campus Ouro Preto no ensino de geografia. Bem como a realização de entrevista, com o atual assistente social do instituição afim de captar informações sobre os auxílios ofertados pela instituição aos alunos carentes na pandemia de Covid 19. E com a ex diretora de ensino pra obter informação sobre a elaboração/implementação do ensino remoto e do projeto integrador desenvolvido no ensino médio no IFMG campus Ouro Preto.

Posteriormente foi realizada uma revisão de literatura, fazendo um breve histórico sobre o ensino e a formação de professores de geografia, foi realizada uma discussão sobre a importância da geografia escolar e o papel do professor de Geografia. Após isso, foi feita a caracterização do ensino remoto e do projeto integrador desenvolvido no ensino médio no IFMG campus Ouro Preto.

A pesquisa se utiliza da abordagem de pesquisa qualitativa, porque permite compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas.

A pesquisa tem como método de pesquisa um estudo de caso, que tem como finalidade descrever e explorar tal temática o ensino remoto. Utilizando ferramentas como aplicação de entrevistas com os 5 professores de geografia que atuaram no Campus durante o ensino remoto; contendo 24 perguntas, foi feita a transcrição das entrevistas, após foi utilizado o modo de análise o Hipotético-Dedutivo para analisar e discutir sobre os resultados obtidos nas entrevistas. E também foi realizado entrevista com a ex-diretora de ensino contendo 11 questões e o atual assistente social do Campus com a finalidade de obter informações acerca da implementação e desenvolvimento do ensino remoto praticado na instituição e informações sobre os auxílios ofertados nesta época para os alunos carentes.

Esta pesquisa estrutura-se em 5 capítulos, no primeiro apresenta uma breve introdução da pesquisa. No Segundo tópico, apresenta-se como foi desenvolvido e implementado do ensino remoto e projeto integrador no IFMG, campus Ouro Preto durante a pandemia, assim como os princípios gerais da Gestão de Responsabilidade do IFMG durante a pandemia. O terceiro tópico abarca um breve histórico sobre o ensino de geografia na pandemia, a formação de professores de Geografia, a importância da geografia escolar e o papel do professor de Geografia. No quarto tópico, caracteriza-se o estudo de caso, a metodologia adotada na

pesquisa, resultado das entrevistas realizadas com os docentes do IFMG, campus Ouro Preto, sobre o ensino de Geografia, projeto integrador e ensino remoto. Faz uma descrição dos resultados alcançado com as entrevistas do assistente social e a ex-diretora de ensino da instituição. No quinto tópico, apresenta-se as considerações finais sobre a pesquisa.

## **2 ENSINO REMOTO E A PANDEMIA**

O ano de 2020 ficou marcado pela propagação de uma doença infecto respiratória aguda e altamente contagiosa, provocada pelo SARS-CoV-2, vírus potencialmente contagioso (OMS, 2020). Por meio da contaminação desse vírus, o indivíduo adquire a doença denominada COVID-19, altamente perigosa. A partir do ano de 2020, o referido vírus se espalhou pelo mundo, provocando uma crise de saúde pública mundial, acometendo a saúde de muitas pessoas, bem como ocasionando a morte de milhares delas (OMS, 2020). Devido à alta taxa de transmissão do vírus, estabeleceu-se a necessidade de isolamento social, não somente no Brasil, mas no mundo, afetando assim, vários setores, entre eles o sistema educacional.

Sob o cenário de isolamento, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020), instituiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por atividades letivas remotas, com o auxílio dos recursos tecnológicos digitais.

Os recursos tecnológicos, também denominados de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), consistem no conjunto de processos, hardwares, softwares e funções de telecomunicações que possibilitam a automação de comunicação e processos, com soluções específicas que possibilitam a interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, visando estabelecer relação pedagógica entre estudantes e professores (DOTTA, et al., 2013).

Vale ressaltar que ensino remoto não é sinônimo de ensino à distância (EaD), assemelhando-se apenas pelo fato de ambos, constituírem-se em uma educação mediada pela tecnologia digital (GARCIA et al., 2020). Conforme explicado acima, o EaD é uma modalidade de ensino complexa e que tem uma legislação própria, baseado em planejamento e metodologias específicas.

O ensino remoto é uma modalidade de ensino de caráter emergencial e temporária, implantada como forma alternativa para o ensino presencial afetado pela

crise de saúde mundial. Por essa razão, o ERE não possui sequer uma legislação própria, pois não é considerado uma modalidade de ensino, uma vez que surgiu em caráter provisório para oferecer suporte ao ensino no cenário do distanciamento social (JOYE, et al., 2020).

O ERE se utiliza de soluções educacionais como as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para fomentar um modelo de ensino mais próximo possível do ministrado presencialmente. O ERE (Ensino Remoto Emergencial) se apropria de ferramentas tecnológicas, de metodologias de ensino a fim de criar um modelo educacional adequado para um espaço temporariamente remoto.

Ao mesmo tempo que foi necessário a adequação das TDIC para atender ao contexto do ERE, surgiu também a necessidade emergencial dos professores ressignificarem as práticas pedagógicas, tendo que superar inúmeros desafios que foram surgindo em virtude desse novo modelo de ensino e da falta de habilidade com as TDIC.

## 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PRATICADO NO IFMG OURO PRETO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) do IFMG, campus Ouro Preto, foi implantado em setembro de 2020, no contexto da pandemia mundial da COVID-19. Foi planejado com o objetivo de resgatar/restabelecer os vínculos com os estudantes; trabalhar o conteúdo programático de maneira articulada; estabelecer diálogos entre as disciplinas; otimizar tanto processo de ensino e aprendizado dos estudantes envolvidos, quanto os processos de avaliações.

Sob esse foco, o ERE foi aplicado para todas as modalidades de ensino (técnicos integrados, técnicos subsequentes, graduação e pós-graduação), mas com determinadas diferenças para cada curso. A configuração do ERE foi realizada incluindo aulas e atividades síncronas e assíncronas.

As aulas síncronas foram compostas por atividades em tempo real, havendo a necessidade da presença simultânea de estudantes e professores com horários pré-estabelecidos no ambiente virtual.

Nesse contexto, o Microsoft Teams foi adotado pelo IFMG, campus Ouro Preto, para a realização de aulas síncronas. Trata-se de um aplicativo que agrega todos os alunos, professores e gestores em um só ambiente virtual, além de

possibilitar a realização de aulas ao vivo, gravação e upload de vídeos, chats interativos, edição de documentos simultaneamente e organização de materiais por turmas. Nessa plataforma foi criada uma sala virtual para cada disciplina, com o objetivo de que professores e alunos se reunissem pelo menos uma vez por semana.

As aulas e atividades assíncronas foram disponibilizadas pelo Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), software gratuito e aberto, utilizado para desenvolver atividades de ensino e aprendizagem de forma assíncrona. Nesse modelo de ensino, professores e alunos participam de forma assíncrona, ou seja, independente da presença simultânea de estudantes e docentes. Como exemplos podemos citar as listas de exercícios, leituras, indicação de filmes e/ou vídeos, quiz e fóruns, estudos dirigidos, produção de material diverso, dentre outras possibilidades construídas pelos docentes, desde que previstas na Agenda de Planejamento Periódico e no Plano de Ensino (IFMG, 2021).

O modelo de ERE que assumiu o IFMG, Campus Ouro Preto, foi composto por frequentes encontros online durante a semana, com as aulas sendo realizadas nos mesmos dias e horários as aulas presenciais e com os professores, responsáveis por cada disciplina. Na tentativa de seguir o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do isolamento social imposto pela pandemia, todavia com as adaptações necessárias quanto às metodologias de ensino utilizadas. As aulas síncronas em tempo real, por meio de web conferências, serviram para permitir interações entre professores e alunos, da forma mais próxima à educação presencial (ARRUDA, 2020).

O ERE do IFMG, campus Ouro Preto, utilizou também a plataforma Google Meet para videoconferências e um canal do Youtube intitulado “IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia”, como ferramenta de comunicação e interação com a comunidade escolar. No ano letivo de 2020, foram produzidos dezenas de vídeos com temáticas relevantes para o enfrentamento da pandemia no contexto educacional.

Diferente do ensino remoto praticado no IFMG campus Ouro Preto, na rede estadual e municipal do município o ensino ocorreu através de blocos pedagógicos e o contato entre alunos e os docentes ocorria através de Whatsapp.

## 2.2 PROJETO INTEGRADOR: APRESENTAÇÃO

O projeto integrador foi idealizado a partir da necessidade de organizar o ensino no IFMG dentro do contexto de pandemia mundial da COVID-19. Seu objetivo principal foi inserir os alunos virtualmente no ambiente educacional, com a finalidade de manter o vínculo com a instituição através da continuidade do ensino dos conteúdos das disciplinas. Assim, a formatação do projeto integrador foi pensada estrategicamente para integrar os alunos ao ambiente remoto, sem necessariamente oferecer uma sobrecarga de avaliações, conteúdos e carga horária, seguindo a instrução normativa do ensino remoto estabelecida para o ensino no IFMG (IFMG, 2021).

Nesse sentido, o projeto priorizou “o acolhimento e adaptação de discentes e docentes às plataformas digitais de comunicação e interação com o desenvolvimento de elementos dos projetos pedagógicos dos Cursos e programas das disciplinas.” (IFMG, 2021, p.3).

O grande desafio na construção do projeto foi retomar o ensino em caráter remoto emergencial na perspectiva humana e social, importante ao amadurecimento intelectual dos alunos do IFMG.

Nesse sentido, a configuração do projeto integrador procurou corroborar com a própria natureza do ensino médio integrado, que propõe uma modalidade de ensino capaz de promover a interlocução com as diversas disciplinas de forma agregada e interdisciplinar, evitando a prática fragmentada do saber (FRIGOTTO, 2015). Desse modo, mais do que uma escolha didática ou pedagógica, o projeto se articulou à opção ético-política dos professores envolvidos nas áreas nesse projeto, valorizando os conteúdos programáticos de todas as disciplinas envolvidas no projeto integrador e “costurando” argumentos metodologicamente em constante conversa com os professores das disciplinas.

A proposta manteve os conteúdos que seriam estudados isoladamente em cada disciplina, sem prejuízo acadêmico e formativo, havendo apenas alteração de metodologia de ensino, e não de conteúdo.

O projeto foi elaborado a partir da união de duas grandes áreas gerais: Códigos e Linguagens e a área de Humanidades. Foi composto por seis áreas: CODALIP, CODAFID, CODAART, CODACIS, CODAGEO e CODAHIS e envolveu 30 docentes. Teve como tema: escravidão, liberdade e cidadania.

O mesmo tema foi base para os três anos do ensino médio integrado, porém, em cada série assumiu uma perspectiva específica construída pelos professores. Uma aula síncrona acontecia toda semana para cada disciplina, com 50 minutos para abordagem dos conteúdos.

De maneira assíncrona, todos os materiais de leitura, bem como vídeos, apresentações e demais conteúdo para acesso e pesquisa pelos alunos, foram disponibilizados no ambiente virtual de educação, Moodle, na aba de cada disciplina. As atividades foram estruturadas para serem utilizadas individual ou coletivamente e os professores das disciplinas conversam semanalmente sobre o andamento dos seus cursos, havendo a constante preocupação com a qualidade do ERE.

### 2.3 PROJETO INTEGRADOR: PROPOSTA PARA O PRIMEIRO ANO

Por meio de reuniões diárias, os professores das turmas de primeiros anos se reuniram e elaboraram o conteúdo de acordo com as características dos alunos que o IFMG recebe e o conteúdo a ser respeitado. O projeto teve por padrão um total de sete horas síncronas de atividade das disciplinas, mais 50 minutos do projeto integrador. Assim, nos primeiros anos, ficou estabelecida a média de 8 horas semanais de possibilidade de aula síncrona.

Os produtos avaliativos foram considerados por todas as disciplinas envolvidas. As atividades avaliativas para o primeiro ano foram: memorial lúdico e web reportagem.

O projeto para as turmas de primeiros anos nasceu com intuito de ressignificar as relações, fazer com que os seres humanos se reconheçam em todas as suas dimensões: afetivas, intelectuais, relacionais, sociais e políticas. Para tanto, tomou-se como base o livro de memórias “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus.

A escritora Carolina de Jesus aparece como eixo de ligação, pois apresenta um tema central conectado ao quarto de despejo. A proposta de ensino médio integrado está fundamentada na ideia de integração entre as disciplinas, desse modo, procurou-se fortalecer o conceito de que o conhecimento não é fragmentado. Ele se constitui nas relações estabelecidas entre as diversas disciplinas e suas temáticas. Todavia, um dos maiores desafios do projeto integrador é acertar o ponto comum das disciplinas envolvidas, visando à construção humana.

Como processo avaliativo o projeto propôs a distribuição de 30 pontos da seguinte maneira: tarefa de web reportagem com valor de 10 pontos e nota coletiva; elaboração de memorial lúdico com valor de 10 pontos e nota coletiva; processo e participação com valor de 10 pontos e notas de cada professor.

Descrição das atividades avaliativas:

Web reportagem: Fazer uma reportagem em grupo pensada especificamente para as disciplinas de português, história, geografia e sociologia/filosofia, utilizando os conhecimentos e saberes discutidos ao longo de todo o projeto. Ao longo das aulas os professores vão dando dicas, sugestões e orientações para que os alunos articulem o conhecimento. Um professor orientador revê a escrita e sugere a reescrita até a entrega do produto.

Memorial lúdico: Ligado à disciplina de artes e educação física, tem por finalidade resgatar a memória afetiva do ato de brincar. A proposta foi uma feira virtual de brinquedo, criada a partir do resgate das memórias afetivas de brinquedos mencionados por pessoas entrevistadas pelos estudantes. A educação física propôs o encontro com o outro para ouvi-lo, escutá-lo, sob a ótica de que a memória faz a gente resgatar a ideia de escravidão e liberdade. A nota das tarefas foi replicada em todas as disciplinas do projeto.

#### 2.4 PROJETO INTEGRADOR: PROPOSTA PARA OS 2º ANOS

O projeto integrador dos 2º anos envolveu 11 professores das áreas já mencionadas. Cada disciplina contou com uma aula síncrona de 50 minutos para tratar seus conteúdos. Os textos para leitura, vídeos, links para pesquisas e demais materiais de consultas foram disponibilizados na sala do projeto integrador do segundo ano, no Moodle, na aba de cada disciplina. Os professores das disciplinas se reuniam semanalmente para discutir sobre o andamento das disciplinas.

Todas as aulas foram consideradas aulas do Projeto Integrador, sendo que às quartas-feiras eram realizadas aulas em conjunto com todas as disciplinas e turmas.

As aulas foram formatadas com a seguinte estrutura:

- 1) aula de orientação para a produção da revista;
- 2) momentos de diálogo para pensar, planejar, desenvolver e organizar o produto do projeto integrador, no caso a revista;
- 3) disciplina e seus conteúdos no projeto integrador;

- 4) Educação Física: lutas e capoeira;
- 5) Filosofia/Sociologia: política, cidadania e direitos humanos;
- 6) Geografia: desenvolvimento do capitalismo, IDH, globalização e Ordem internacional;
- 7) História: origem da escravidão, segundo reinado, escravidão do século XIX no Brasil, Lei Afonso Arinos, cidadania no século XXI;
- 8) Língua Portuguesa: aspectos da narrativa, Realismo Machado de Assis e produção afrodescendentes;

Como material de avaliação foi proposta a elaboração de uma revista a ser desenvolvida ao longo do primeiro trimestre, com a possibilidade de conter os seguintes elementos: podcasts, videoclipes, poemas falados, charges, reportagens, dentre outros.

Nesse formato, o processo de avaliação se deu de forma integrada, ou seja, as mesmas atividades para todas as cinco disciplinas envolvidas no projeto. Assim, a nota final de cada aluno foi somada aos resultados alcançados nos trabalhos produzidos na etapa, totalizando 30 pontos.

As avaliações consideraram tanto os momentos síncronos, quanto os momentos assíncronos, e mais a construção da revista. A somatória de notas foi distribuída da seguinte forma:

- participação, envolvimento nas aulas síncronas e assíncronas: 10 pontos;
- elaboração da Revista: 20 pontos;
- produção/desenvolvimento: 10 pontos;
- organização: 5 pontos;
- apresentação: 5 pontos;

## 2.5 PROJETO INTEGRADOR: PROPOSTA PARA OS 3º ANOS

O projeto integrador trabalhou o conteúdo programático das disciplinas envolvidas, dialogando entre as demais disciplinas envolvidas: Educação Física III, Filosofia e Sociologia III, Geografia III, História III e Língua Portuguesa III.

Objetivou-se otimizar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos como os processos de avaliação. Assim, a metodologia se deu da seguinte maneira: as aulas de cada disciplina foram realizadas sincronamente, ou seja, online, ao vivo e gravadas para disponibilização posterior. A cada semana, uma das disciplinas tinha uma aula ao vivo, durante 50 minutos, para tratar seus conteúdos. Em uma sala do projeto integrador do terceiro ano no Moodle ficaram disponíveis materiais de leitura, aulas gravadas, vídeos de apoio, links de pesquisas e demais materiais de consulta.

Houve a opção do material de suporte ser usado em semanas alternadas e por mais de uma das disciplinas. Os assuntos, direta ou indiretamente, apresentavam algum grau de correspondência, a fim de promover a reflexão de uma disciplina com fundamento na compreensão de outras, e vice-versa. As alterações na plataforma foram as mesmas para todas as disciplinas.

As aulas ocorreram também no formato assíncrono, por meio de postagens de slides, fóruns, aulas gravadas, etc. Às sextas-feiras, aconteciam aulas em conjunto com todas as disciplinas e turmas, as quais foram divididas da seguinte forma:

- a) aulas de orientação para produção do Festival Manifeste-se;
- b) rodas de conversas organizadas pelas áreas componentes do projeto integrador voltadas à temática do projeto integrador;
- c) elaboração de calendário específico.

As áreas trabalharam nas disciplinas as seguintes temáticas:

- Educação Física: atividades rítmicas expressivas do lazer;
- Filosofia: Filosofia contemporânea;
- Geografia: o espaço rural e a produção agropecuária, o espaço urbano e o processo de urbanização;
- História: campo e cidade na primeira república; coronelismo; movimentos sociais e cidadania no Brasil republicano;

- Língua Portuguesa: literatura brasileira, final do século XIX e primeiras décadas do Século XX, gênero textual manifesto; redação modelo Enem; produção de textos orais.

Ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, os professores das disciplinas se reuniam virtualmente e debatiam semanalmente sobre o andamento de seus cursos.

O processo de avaliação também se deu de forma integrada, de modo que foram avaliadas as mesmas atividades propostas pelas cinco disciplinas envolvidas no projeto. A nota final do estudante foi a mesma em todas as disciplinas. Foram propostas as seguintes atividades:

- Redação 1: 5 pontos individual;
- Redação 2: 5 pontos individual;
- Participação nos fóruns via Moodle: 2 pontos por disciplina individual, totalizando 10 pontos;
- Festival Manifeste-se: 10 pontos.

Nas duas propostas de redação, foi realizada prévia de preparação para produção de textos para o Enem. Os critérios de avaliação da redação 1 foram definidos em conjunto pelas áreas de Língua Portuguesa, Filosofia e Sociologia. Os critérios para a redação 2 foram estabelecidos pelas áreas de Língua Portuguesa, Geografia e História.

Nesse formato não foram aplicadas provas, entretanto, foi disponibilizado um formulário via *Google Docs* ao final de cada etapa com questões de autoavaliação do projeto e questões sobre o conteúdo trabalhado em cada disciplina. Assim, o lançamento das notas pelos professores das disciplinas ficou condicionado à submissão pelos estudantes desse formulário preenchido.

## 2.6 PRINCÍPIOS GERAIS DA GESTÃO DE RESPONSABILIDADE DO IFMG DURANTE A PANDEMIA

Durante o período de pandemia a preocupação dos gestores do IFMG se voltou para o foco ao direito à vida e à saúde pública, haja vista que esse direito se sobressai a todos os demais. Apesar das dificuldades enfrentadas nesse período, os professores e gestores da educação estiveram comprometidos com a qualidade de ensino, visando garantir as oportunidades a todos os estudantes.

Desse modo, estabeleceu-se um amplo diálogo com a comunidade interna, a fim de reconhecer a realidade da comunidade no contexto de pandemia, trocar experiências, alinhar ações e somar esforços na direção de uma educação de qualidade.

Além da preocupação com o ensino, o IFMG propôs ações importantes durante o cenário pandêmico da COVID-19, tais como: a criação de comitê de enfrentamento; ações diretas para o enfrentamento da pandemia na instituição e na comunidade; produções de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), sendo doadas mais de 1.200 máscaras para agentes de saúde; doação de alimentos perecíveis; doação de álcool em gel; criação de grupo de trabalho; cursos de capacitação para servidores; normatizações de trabalhos facultativos; projetos de ensino e pesquisa contínua, principalmente nas áreas de saúde mental e cultural; projetos de pesquisa voltados especificamente para o tema COVID-19; proposta de atividades culturais; continuidade de ações administrativas.

Foram realizadas, também, capacitação com os servidores docentes para elaboração de conteúdos educacionais através da plataforma de ensino Moodle, além de auxílio de inclusão digital emergencial para aquisição de serviço de internet ou computadores para estudantes carentes.

Os desafios a serem enfrentados foram muitos, tanto no que diz respeito à carência de recursos tecnológicos necessários para o Ensino Remoto, quanto à necessária adaptação de professores e alunos a um novo modelo de ensino e de relações interpessoais. Os projetos de auxílio digital e as capacitações promovidas, tanto para professores, quanto para alunos, foram fundamentais para superação desses desafios.

A instituição atendeu os alunos em condições de vulnerabilidade por meio de auxílio e bolsa-permanência. Os alunos residentes em zona rural foram contemplados com cobertura de acesso à internet. Desse modo, o IFMG propiciou o acesso e direito de todos à educação de qualidade.

### **3 BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Apesar da ciência geográfica sempre existir, não organizadas no modelo atual. Rocha (2000, p. 129) esclarece que “até o século XIX, os conhecimentos geográficos ensinados nos estabelecimentos educacionais existentes no Brasil não

estavam organizados”. Somente em 1837, após a criação do Imperial Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro, a disciplina de Geografia passa a ser institucionalizada e se torna disciplina obrigatória nos programas de ensino primário e secundário.

De acordo com Rocha (2000), “por quase todo o Período Colonial, a configuração dada ao ensino da Geografia limitou-se ao ensino da Geografia “Geografia descritiva, mnemônica, enciclopédica, distante da realidade do estudante “(ROCHA, 2000, p. 131). Assim, o ensino da Geografia se resumia apenas ao conhecimento dos lugares, assumindo uma nítida importância geopolítica (IFMG, 2018). Configurou-se então como matéria de nítida orientação classista e simplista, devido a seus fundamentos teórico-metodológicos alinhados à prática tradicional de ensino da Geografia, cujo foco era a memorização dos dados e fatos geográficos, comprometida com uma educação voltada ao nacionalismo patriótico (BARBOSA, 2016).

Nesse contexto, a Geografia escolar brasileira utilizou-se dos conceitos de pátria, povo, nação e território, com a intenção de consolidar a imagem de “um país harmônico, exuberante, gigante e com um povo forte totalmente desprovido de conflitos sociais” (BARBOSA, 2016). No Brasil, houve um movimento de renovação da geografia escolar nascer no final de 1970 com intuito de organizar o currículo nas escolas (BARBOSA, 2016). Em julho de 1978, III Encontro Nacional de Geógrafos deu início a quebra do teorias tradicionais, através desde encontro possibilitou futuros encontros que debateram a geografia ensinada no país com participação de docentes de todo em busca de elaborar uma estratégia nova no ensino de Geografia no 1º e 2º Graus, com base na relação social com o momento histórico (BARBOSA, 2016).

As mudanças ocorridas ao longo das últimas décadas no contexto educacional como um todo, levantaram debates e discussões acerca da importância da disciplina de geografia na formação integral do aluno. Nesse sentido, atualmente, a disciplina apresenta elevada contribuição no cotidiano da sociedade, “frente à atual dinâmica das transformações pelo qual o mundo passa, onde há nítido predomínio do instantâneo e do simultâneo, assim como de complexas interações entre as esferas do local e do global” (IFMG, 2018, p.14). Nessa perceptiva, a Geografia pode ser entendida como:

[...] a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem, resultantes das relações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e a natureza. Definida como o ramo científico que estuda a sociedade e sua organização sobre o espaço, a Geografia busca

explicar como explora e dispõe dos recursos da natureza (BARBOSA, 2016, p.82-83).

Nesse viés, a Geografia se apresenta em constante transformação, principalmente considerando (IFMG, 2018):

1) a introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço, tais como: geotecnologias como os Sistemas de Informações Geográficas, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.

2) o acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica: novas áreas como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, recursos naturais e meio ambiente, etc.

3) a pesquisa aplicada: planejamento e gestão ambiental, gestão urbana e rural.

### 3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: BREVE HISTÓRICO

O sistema universitário foi instituído no Brasil em 1931, por meio do Decreto nº 19.851, de 11 de abril, que criou as Faculdades de Educação, Ciências e Letras. As duas primeiras instituições, a Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito Federal (1935) fundaram suas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, criando os primeiros cursos de formação para docentes atuarem na área do ensino da geografia escolar. Assim, o curso de geografia se desvinculou do de história, passando a ser denominado de Licenciatura em Geografia.

Na década de 1971, a Lei 5692/71 alterou a educação básica brasileira, organizando o ensino em dois níveis de ensino, instituindo o primeiro e segundo graus. Essa lei reorganizou o currículo escolar, e propôs a substituição do curso de geografia pela disciplina de Estudos Sociais (BRASIL, 1971). Assim, a Licenciatura plena em Geografia foi sendo substituída, gradativamente, pela licenciatura curta em Estudos Sociais, que agrupou os conteúdos oriundos da Geografia, História e Organização Social e Política do Brasil.

Muitos debates ocorreram nas décadas de 1970 e 1980 acerca da estrutura do sistema de educação de crianças e jovens. Entretanto, somente na década de 1990 foram propostas reformas educacionais, culminando na elaboração da Lei nº 9394, nova LDB, promulgada em 1996 e vigente. Ela estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, Art.1º).

Nesse contexto, a disciplina de Geografia retoma seu status de disciplina única e o professor de Geografia volta a ser o profissional formado nos cursos de licenciatura plena para atuar na educação básica (BRASIL, 1996). Atualmente, os cursos de Geografia são ofertados em universidades públicas e privadas, bem como nos Institutos Federais.

### 3.2 IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia escolar tem um papel importante na formação crítico-reflexiva dos estudantes da educação básica, pois possibilita a “compreensão da espacialidade dos fenômenos, de modo que possam operar os conhecimentos geográficos em sua vida cotidiana e produzir práticas espaciais insurgentes” (STRAFORINI, 2018, p.195).

Desse modo, a disciplina contribui para que o aluno se situe no mundo, para “compreender a organização desse espaço e identificar os tipos de intervenção que a sociedade executa na natureza, com vistas a buscar explicações sobre a localização e a relação entre os fenômenos geográficos” (BARBOSA, 2016. p. 83).

Conforme explicado acima, sob essa perspectiva, a disciplina é um componente importante na formação do aluno, principalmente pelo fato do ensino da Geografia na Educação Básica visar a construção do pensamento espacial, impulsionado pelo alinhamento do conhecimento científico e tecnológico à perspectiva de produção material da vida, sustentado pelo respeito à natureza e aos seres vivos (IFMG, 2018).

O ensino da Geografia, sob uma visão crítica, permite ao estudante a leitura do mundo, ajudando-o a acompanhar e compreender a dinâmica de transformação do mundo no tempo e no espaço, partindo do entendimento que a nossa realidade é uma elaboração do social sobre a natureza (BARBOSA, 2016). Conforme Dantas e Neto (2019, p.12), “O ensino da geografia também será dinâmico e transformador quando o professor de integrar conhecimentos de diversas áreas, como é uma disciplina de caráter interdisciplinar, ela proporciona um vasto conjunto de elementos significativos da cultura”. Proporcionando assim, uma visão de mundo através da compreensão da realidade vivida.

Nesse sentido, reforça Straforini (2018, p.177-178) que: “[...] a Geografia Escolar tem um papel ímpar na leitura reflexiva e crítica do mundo contemporâneo quando seus conceitos e procedimentos metodológicos são acionados pelos estudantes”.

As pesquisas no Ensino de Geografia, ainda que assumindo fundamentações teórico-metodológicas diferentes, têm apresentado nas últimas duas décadas um movimento de convergência em defesa de um ensino-aprendizagem em que se valoriza processos específicos de raciocínio ou de pensamento amparado na própria Geografia.

Assim, o ensino de Geografia possibilita condições necessárias para que as contradições da sociedade, a partir do espaço, sejam evidenciadas, de modo que permitam entendimento e esclarecimento. Em que gerem “um inconformismo com o presente e, a partir daí uma outra possibilidade para a condição da existência humana” (STRAFORINI, 2004, p.56).

No texto/manifesto “Carta Aberta ao Parlamento Brasileiro: Porque Ensinar Geografia no Ensino Médio” elaborado pela Associação Nacional de Geógrafos (AGB) e Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE, 2017), os autores defendem que o papel da Geografia na Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio) é muito importante, pois oportuniza aos escolares uma formação na perspectiva do cidadão, ou seja, busca alcançar a justiça e a equidade social, a partir do processo de reflexão crítica acerca dos fenômenos e eventos espaciais em suas diversas escalas de análise, tanto no âmbito local, quanto global, considerando-os como partes de um todo indissociável.

Considerando as demandas sociais e individuais que surgem no contexto da globalização, a “Carta Aberta ao Parlamento Brasileiro: Porque Ensinar Geografia no Ensino Médio” (2017), defende também que o Estado-Nação se proponha a oferecer aos seus cidadãos uma Educação que seja capaz de contemplar não apenas os interesses sociais mais amplos, mas também a manutenção da identidade nacional, a sucessão das gerações e continuidade da nação, por meio do desenvolvimento territorial e preservação dos bens e riquezas ambientais e culturais, bem como os desejos mais específicos da individualidade, tais como a construção intelectual e afetiva e a realização social pelo trabalho.

### 3.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A atuação do professor de Geografia cumpre papel importante no processo de ensino da disciplina, sobretudo no sentido de atuar utilizando metodologias que possibilitem aos estudantes a capacidade de reflexão, análise e interpretação crítica do mundo. O professor deve ser o mediador do conhecimento e sua ação educativa deve estar antecedida ao questionamento e reflexão sobre sua prática, de modo a conduzir o estudante ao pensamento crítico e à autonomia.

Assim, o professor deve se desvencilhar de práticas convencionais de ensino, especialmente aquelas voltadas para uma concepção do conhecimento passível de transmissão.

Cavalcanti (2017, p. 101) reitera que:

O quadro atual do ensino escolar realizado no Brasil, incluindo o ensino de Geografia em todos os níveis, não deixam dúvidas de que a complexidade que lhe é inerente exige do professor tomar posições, atitudes, individual e coletivamente, com a firmeza necessária para não permitir que seu importante papel social seja desrespeitado, desconsiderado ainda mais do que já o é na atualidade.

Cavalcanti (2017, p. 108), “e, com isso, muni-los de instrumentos simbólicos para sua relação (mediada) com essa mesma realidade”. Ressalta ainda que ao professor cabe a tarefa de ajudar os estudantes a desenvolverem um olhar geográfico, de modo a construírem explicações para a realidade vivida cotidianamente como sendo uma realidade com dimensão espacial.

Assim, os conceitos geográficos, devem perpassar os conteúdos escolares das aulas de Geografia, tornando-se instrumentos simbólicos fundamentais para uma mediação crítica. Sendo assim, o professor de geografia tem um papel fundamental na formação integral do aluno, uma vez que é capaz de contribuir com as demais disciplinas para o desenvolvimento crítico, profissional e moral dos sujeitos em formação.

#### 4 ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ouro Preto-IFMG, está localizado no município de Ouro Preto, na região do Quadrilátero Ferrífero, a 96 km<sup>2</sup> de distância da capital mineira. A instituição está localizada no bairro Bauxita. O instituto oferece ensino técnico, superior, mestrado e pós-graduação.

Figura 1 - IFMG campus Ouro Preto



Fonte: Radar Geral (2020)

O IFMG possui uma ampla estrutura com biblioteca, salas de aula amplas e bem equipadas, laboratórios, auditório, banheiros, quadra, ginásio poliesportivo, xerox, lanchonete, alojamento estudantil, restaurantes e os pavilhões. O Instituto funciona nas instalações antigas do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, muito conhecida como CEFET ou escola técnica. O colégio foi escolhido para pesquisa devido a sua excelente infraestrutura e por ser referência de ensino técnico gratuito na cidade. A escola atende em sua grande maioria alunos oriundos da escola pública da região.

O IFMG, campus Ouro Preto, oferta cursos técnicos profissionalizantes de nível médio em duas modalidades: Integrada (Técnico em Administração, Técnico em Automação, Técnico em Edificações, Técnico em Metalurgia, Técnico em Mineração) com aulas realizadas na parte da manhã e tarde, e a associação do ensino médio e curso técnico e Subsequente (Técnico em Edificações, Técnico em Meio Ambiente,

Técnico em Metalurgia, Técnico em Mineração, Técnico em Segurança do Trabalho) no período noturno, com alunos que concluíram o ensino médio com uma formação técnica, Superior (Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Física) ofertado no período noturno, tecnólogo em ciência e tecnologia de alimentos, Formação Inicial e Continuada (FIC), Ensino a Distância (EaD), cursos de especialização, mestrado em ensino em Geografia.

A instituição possui, atualmente, 1861 alunos, 23 docentes contratados, 144 docentes efetivos e 134 técnicos. Possui internet acessível aos alunos, professores e visitantes. A escola tem um quadro docente composto por sua grande maioria de profissionais efetivos. O calendário acadêmico atualmente está atrasado devido a greves, paralisações e o período de pandemia. A forma de ingresso na instituição é feita através de processo seletivo, isso para a modalidade integrado e subsequente, para os cursos de graduação é através do Enem ou vestibular.

A pesquisa foi realizada com 5 professores de Geografia, da área da CODAGEO, que dão aula no ensino médio da instituição, e a antiga diretora de ensino, que exercia o cargo na época do ensino remoto ERE, e o atual assistente social do campus. Assim foi escolhido esses cinco professores de Geografia que atuam no ensino médio no ERE.

Os docentes acompanharam a introdução do ERE no ensino de Geografia e o desenvolvimento do projeto integrador na instituição no período de pandemia no ensino médio, que é o foco da pesquisa. Além disso, foi entrevistada a diretora de ensino na época do ERE, ela foi escolhida para ser entrevistada por ter participado de todo o processo de elaboração e implementação do ensino remoto na instituição. O último entrevistado, o atual assistente social do instituto, foi escolhido por ter pontuado questões sobre os editais de assistência estudantil ofertado pela escola.

Para pesquisa, foram selecionados 5 docentes de Geografia que compõem o corpo docente da instituição. Os docentes foram escolhidos pelo fato de terem atuado na instituição pesquisada durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A entrevista com o atual assistente social da escola abrange questões relacionada a assistência estudantil, com intuito de se chegar no objetivo proposto na pesquisa, e com a ex-diretora de ensino foram levantadas questões relacionadas a implementação e desenvolvimento do ensino remoto emergencial.

#### 4.1 METODOLOGIA

De acordo com Silveira e Gerhardt (2009), pesquisa parte de um determinado questionamento do investigador, se desenvolve em diversas etapas, a fim de encontrar respostas para o assunto pesquisado. Neste sentido, a pesquisa aplicada busca gerar novos conhecimentos partindo da prática buscando enfatizar os interesses locais e pontuais (PARANHOS e RODOLPHO, 2014).

"A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou autores sociais" (WERLANG e FLEURY, 2016-2017, p.11). Devido aos fins práticos da pesquisa foi utilizada como natureza da pesquisa aplicada a fim de obter os resultados propostos.

Para um melhor levantamento da pesquisa, neste sentido a pesquisa conceitua-se como sendo Pesquisa Exploratória. Devido a utilizar fontes bibliográficas e descritivas para descrever os procedimentos.

As pesquisas exploratórias, visa entender melhor o problema com vistas a explicá-lo ou produzir hipóteses. Enquanto as pesquisas descritivas, requer um conjunto de informações sobre o que o pesquisador deseja estudar, busca-se assim descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

A investigação qualitativa se concentra em uma variedade de métodos. Inclui uma abordagem interpretativa e natural do tema em estudo. Os pesquisadores qualitativos realizam pesquisas em seus ambientes naturais e interpretam os fenômenos de acordo com os significados dados pelos participantes (SIQUEIRA, CAMPOS E PINTO, 2018).

Em consequência ao uso de questionários contendo questões abertas para obtenção dos dados coletados. Neste estudo, os dados foram tratados qualitativamente. Devido à natureza do estudo, tem como modo de análise o Hipotético-Dedutivo para analisar e discutir sobre os resultados obtidos nas entrevistas.

Segundo André (1984), o estudo de caso é um estudo sistemático de um caso específico, como um evento pessoa, grupo, escola, instituição, programa, etc. Devido ao uso de questionários, textos sobre o tema da pesquisa, vídeos, documentos e atas da instituição, constata-se que a pesquisa será estudo de caso, desta forma pode ser realizado o inventário da situação atual para realizar a análise.

A coleta dos dados foi realizada através de análise documental e entrevistas semiestruturada (Apêndice I) com gravação de áudio 4 professores de Geografia do ensino médio e um questionário eletrônico (*Google Forms*) para uma das entrevistadas. Além das entrevistas com a ex-diretora de ensino e o atual assistente social da instituição.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da seleção de referencial teórico, tais como livros e artigos científicos disponíveis nos sites de buscas “Google Acadêmico”, Portal da CAPES, SciELO, Academia, Edu e BDTD, bem como instruções normativas, portarias e demais normas jurídicas disponíveis no Portal do IFMG e em sites governamentais.

A pesquisa sobre a temática foi realizada usando os seguintes termos como critério de busca: “ensino da geografia no Brasil”, “história da geografia no Brasil”, “formação de professores de geografia”, “geografia”, “ensino remoto” e “ensino remoto no IFMG”. Foram selecionados os textos de mais relevância para o estudo, não sendo utilizados materiais em língua estrangeira, a não ser o site da Organização Mundial de Saúde utilizado para abordagem do tema Covid-19, que tem relação direta com o ensino remoto durante a pandemia.

As pesquisas específicas acerca do ensino remoto no IFMG foram realizadas diretamente no Portal do IFMG. As legislações referentes ao Ensino Remoto Emergencial foram pesquisadas em sites específicos de legislação brasileira, tais como o site do senado, do governo, do planalto e da câmara.

Prodanov e Freitas (2013, p.102), conceitua isso da seguinte forma:

Os dados que devem ser extraídos da realidade, pelo trabalho do próprio pesquisador, são chamados de dados primários. Recebem essa designação por se tratarem de informações em “primeira-mão”, ou seja, por não se encontrarem registrados em nenhum outro documento.

Para realizar esta pesquisa, foram utilizadas fontes primárias, pois os dados coletados ainda não foram estudados, e fontes secundárias, devido à pesquisa e coleta de informações bibliográficas com base no tema de estudo.

O Instituto Federal de Minas Gerais campus Ouro Preto, localizada no município de Ouro Preto Minas Gerais, pertencente à rede federal de ensino, foi selecionado para realização de entrevistas com professores de geografia, além da ex-diretora de ensino da instituição e o atual assistente social.

Em relação à formação acadêmica dos respondentes, todos os entrevistados são licenciados em Geografia, e possuem doutorado, dois deles possuem também bacharelado em Geografia e atuam ou atuou na instituição pesquisada. A ex-diretora de ensino possui doutorado e o assistente social entrou no cargo recentemente.

Em termos de qualificação profissional, todos os docentes possuem mestrado e doutorado, dois possuem bacharelado em Geografia. Quanto ao tempo de trabalho destes 5 professores, trabalham acerca entre 4 a 10 anos como professores e são efetivos na instituição, atuam como docentes na instituição pesquisada como professores do ensino médio e no ensino superior no curso de licenciatura em geografia e atuam na CODAGEO. A ex diretora de ensino possui doutorado e atua na instituição como docente e atua na Coordenadoria da Área de Língua Portuguesa. E o assistente social, está cobrindo a licença a maternidade.

Prodanov e Freitas (2013, p. 98), conceitua amostragem por acessibilidade ou por conveniência como sendo:

Constituem o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Aplicamos esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, em que não é requerido elevado nível de precisão.

Para concluir este trabalho, as informações são obtidas de maneira razoável por meio de um questionário de 24 perguntas relacionadas ao tema do estudo, que se aplica aos professores da IFMG campus Ouro Preto – Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto. A pesquisa foi realizada no período correspondido entre setembro de 2022 a janeiro de 2023, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados.

De modo geral, o objetivo das perguntas eram analisar a contribuição do desenvolvimento do projeto integrador para o ensino de Geografia, entre outras informações, como foi a implementação e desenvolvimento do ensino remoto na instituição, descrever o projeto integrador desenvolvido na instituição durante a pandemia, quais os desafios e contribuições no ensino de geografia.

### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

A pesquisa foi feita através de entrevista semiestruturada, com professores de Geografia que atuaram na instituição no período compreendido como ERE. Os docentes responderam questões acerca do ensino remoto emergencial e projeto integrador, desenvolvido na instituição no período de pandemia. Para realização da pesquisa foi utilizado um roteiro pré-elaborado contendo 24 perguntas.

Esse questionário dirigiu-se a 5 entrevistados, que foram os professores de Geografia. Foi feito contato anterior com os docentes, através do e-mail, convidando-os para participarem da pesquisa. Sendo assim, foi marcada uma data e horário para realização da entrevista, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, que aconteceu via Google Meet com autorização prévia para a gravação do conteúdo.

Uma das docentes entrevistadas, não atua mais no campus, por essa razão foi enviado por e-mail um convite para ela participar da pesquisa. No e-mail foi enviado um *Link* para acesso ao formulário eletrônico no *Google Forms*, contendo as 24 questões abertas e fechadas.

Os outros entrevistados foram a ex-diretora de ensino da instituição correspondente ao período da pesquisa na pandemia, e o assistente social do campus atualmente. As entrevistas de ambos foram realizadas no formato presencial na instituição, com data e horário agendados, foi realizada a gravação da entrevista pelo celular no aplicativo gravador de voz e solicitado a autorização dos mesmos.

Ao atual assistente social do campus foi perguntado sobre questões relacionada aos editais para bolsa, ofertados pela instituição. A ex-diretora de ensino foi perguntado questões relacionadas a elaboração e implementação do ensino remoto e projeto integrador. As entrevistas ocorreram no período correspondido entre setembro de 2022 a janeiro de 2023.

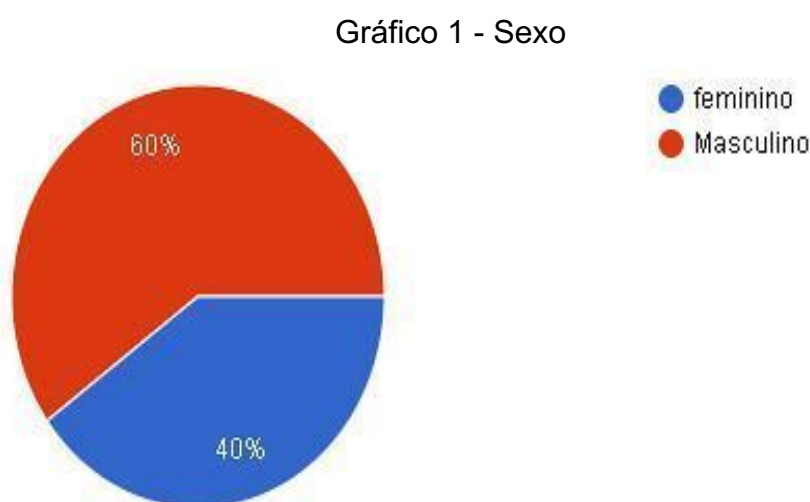
A entrevista foi dividida em categorias: 1º categorização - perfil dos entrevistados, 2º ensino remoto emergencial, 3º aluno e 4º projeto integrador e ensino de geografia. Com as entrevistas buscou-se discutir sobre o ensino remoto, o projeto integrador e ensino de Geografia no IFMG, campus Ouro Preto, bem como os desafios e contribuições no período correspondente.

Para coleta das informações da pesquisa, foram estruturadas 24 questões abertas, com o intuito de abranger como foi o processo de elaboração e implementação do ensino remoto e o projeto integrador no IFMG, campus Ouro Preto, no ensino de Geografia.

O ensino remoto vem sendo alvo de várias pesquisas na atualidade, principalmente no período de pandemia. Sendo assim, é necessário discutir de que modo esse período ocorreu e as contribuições e desafios vivenciados pelos alunos e docentes nesse período e na educação de forma geral.

Esta seção, destina-se a relatar o que foi dito pelos docentes de geografia, com base nas entrevistas realizadas sobre ensino remoto, projeto integrador e ensino de geografia.

No início da entrevista, a fim de conhecer o perfil dos entrevistados, foram perguntados aos mesmos: anos completos, sua formação, tempo que atua como docente e categoria do seu cargo na instituição. O Gráfico 1 apresenta os dados.



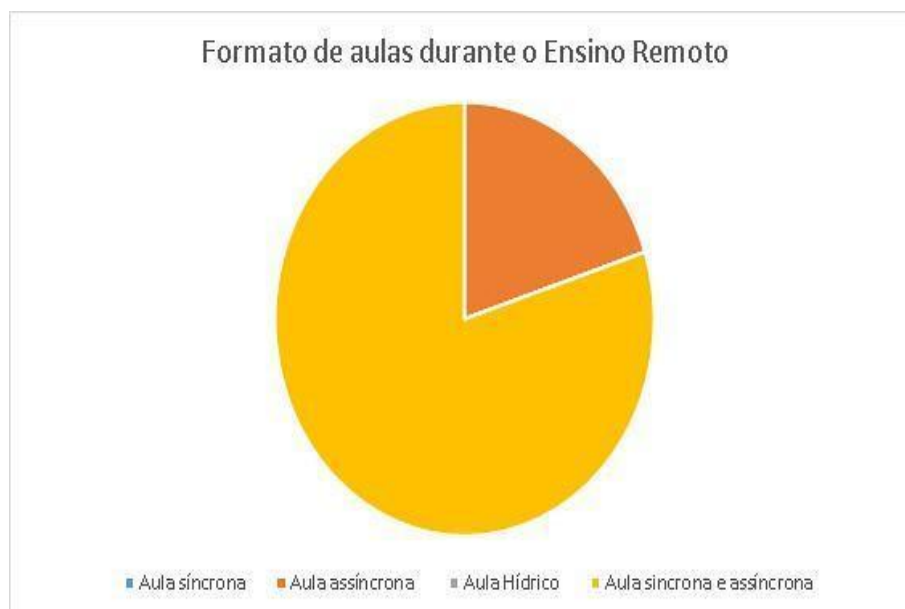
Fonte: Daiana de Sousa Rodrigues (2023)

Dos 5 entrevistados, apenas 3 não responderam a sua idade, os demais estão na faixa entre 30 a 40 anos. Dos respondentes, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino. No requisito formação, todos os entrevistados são licenciados em Geografia e possuem mestrado e doutorado, 40% deles possuem também bacharelado em Geografia. Os docentes atuam cerca de 4 a 10 anos como professores, e são efetivos na instituição.

O ensino remoto emergencial, foi adotado por várias instituições de ensino. Para sua realização, faz-se necessário uma boa conexão e acesso. Durante a pandemia de COVID-19, essa modalidade de ensino foi implementada nesse contexto, podendo ocorrer no formato assíncrona (não ocorre ao mesmo tempo) e síncrona (ao vivo).

Inicialmente, foi perguntado aos docentes a respeito dos formatos das aulas durante o ensino remoto: "Durante o ensino remoto suas aulas ocorreram de modo: síncrona, assíncrona ou híbrida?"

Gráfico 2 - Formato de aulas durante o Ensino Remoto



Fonte: Daiana de Sousa Rodrigues (2023)

Conforme é demonstrado no gráfico acima, a maioria dos entrevistados durante o ensino remoto utilizou o formato de aula síncrona e assíncrona durante as suas aulas. Com isso é possível concluir que através das respostas obtidas, os docentes fizeram uma associação de aulas síncronas e assíncronas durante o ensino remoto.

Alguns docentes deixavam suas aulas disponíveis na plataforma Moodle, para os alunos, que não conseguiram assistir no momento da aula síncrona, terem acesso. O uso de internet foi indispensável nesse período para realização das aulas na instituição.

Uma pesquisa realizada pela TIC Domicílios 2020, apontou que o uso de internet aumentou no Brasil, a pesquisa foi divulgada em agosto de 2021. Dados da pesquisa releva que o celular continua sendo o principal meio de acesso à internet e revelou ainda que muitos brasileiros utilizaram a internet como meio de poderem trabalhar e estudar durante esse período.

A reportagem destaca que o acesso à internet aumentou no país de 71 % em 2019, para 83 % em 2020 (G1, 2021). Esse aumento está associado ao fato de

que nesse período, as pessoas tiveram que recorrer à internet para desenvolver suas atividades, para assim não haver contaminação pelo vírus da covid-19.

Durante a realização do ensino remoto, houve a necessidade de se pensar em novas formas de desenvolver o aprendizado dos alunos no ambiente virtual. Visto que nesse cenário, foi necessário a utilização de vários recursos para o desenvolvimento das aulas, somando a isso os docentes também tiveram que se adaptar à nova dinâmica das aulas virtuais, com utilização de plataformas e recursos, principalmente para chamar a atenção dos discentes. Nesse sentido, foi perguntado aos docentes quanto ao preparo e recursos utilizados durante o ensino remoto: "Como você se preparava para suas aulas, quais recursos utilizou durante o ensino remoto?"

O respondente 1º, no período de março a setembro de 2020, desenvolveu e montou um curso para ajudar na gravação das suas aulas durante o ensino remoto, através deste curso o docente utilizou para capacitar-se de como gravar as suas aulas durante o ensino remoto. O 2º entrevistado se preparava para suas aulas fazendo uma pesquisa e leitura do conteúdo específico, ele utilizava slide e seleção de vídeo em suas aulas.

A docente 3, realizou curso de capacitação na plataforma *Moodle*, assistiu vídeos no *Youtube*, fez curso de como gravar aulas e deixá-las mais interessantes. A 4ª entrevistada, utilizou slide no *Powerpoint*, *Google Earth*, jogos digitais, discussões de assunto abordados em salas virtuais, material na plataforma *Moodle* e aulas gravadas.

É possível concluir que a maioria dos docentes utilizaram a plataforma Moodle no ensino remoto, utilizaram diversos outros recursos tais como: vídeos, músicas, jogos digitais, PowerPoint, plataforma Streams, Google Earth, Vimeo ou Netflix, documentários e reportagem, vídeos do YouTube e material no Moodle para o desenvolvimento de suas aulas. A instituição disponibilizou curso de capacitação para os docentes e alunos. Os docentes realizavam uma pesquisa prévia sobre o material a ser trabalhado e utilizavam os recursos listados acima em suas aulas.

Segundo Silva et al. (2010), durante a pandemia os docentes:

Nesse cenário de pandemia no qual estamos vivenciando, os profissionais são desafiados constantemente a acompanhar e manusear esses recursos tecnológicos. Na educação não é diferente, embora com algumas resistências, escolas e professores foram impulsionados a incluírem as TICs no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas (p. 2).

Conforme e descrito acima por Silva et al., nesse período os docentes tiveram que utilizar a TIC no processo de ensino e aprendizado dos alunos, porém houve algumas resistências na utilização desse recurso durante a realização das aulas remotas. Essa resistência, segundo os autores, se deve pelo fato de que nem todos em sua formação tiveram acesso a esse tipo de tecnologia (SILVA et al., 2020). Por ser adotado de uma hora para outra, em caráter emergencial, a nossa estrutura mental tende a nos afastar do que jogamos diferente (o Globo, 2023).

Durante o ERE, os profissionais da educação e alunos foram introduzidos para o ensino remoto, algo inédito, nunca vivido anteriormente na educação, eles não estavam mais no seu ambiente de costume. Era o novo normal para aquele momento, ou seja, um ambiente diferente que todos não estavam acostumados na prática, e por isso, era normal apresentar resistência ao novo, ao desconhecido, isso somado a falta de habilidade por partes de alguns. Esse foi um desafio enfrentado por muitas instituições no país.

No IFMG, campus Ouro preto, os docentes de Geografia entrevistados não apresentaram dificuldade com o uso de tecnologia em suas aulas, porém segundo a ex-diretora de ensino, que salientou em sua entrevista, alguns docentes do campus apresentaram resistência à adoção do ensino remoto e o uso de plataformas digitais.

Com a adoção do ensino remoto, como forma emergencial de ensino por várias instituições de ensino no país, tanto alunos quanto professores tiveram dificuldades no uso de tecnologia no país nesse período.

Segundo Flauzino et al. (2021) uma das principais dificuldade dos docentes no ensino EAD, é:

Conforme Oliveira (2020), uma das principais dificuldades da educação digital durante a pandemia foi a falta de habilidade dos professores com o ensino EAD, diversos professores não tinham conhecimento sobre o método de aula online e não tiveram tempo para realizar o treinamento de ambientação nas plataformas de ensino EAD (p.17).

Conforme dito pelo autor, a escassez de conhecimento digital dos docentes durante a pandemia cominou como sendo uma dificuldade para realização das aulas. Com a adoção do ensino remoto emergencial, muitos profissionais não tiveram tempo para se adaptar a essa nova dinâmica de aula exigia no ensino remoto.

Sobre a questão da dificuldade de tecnologia durante as aulas foi perguntado aos docentes: "Você apresentou alguma dificuldade com o uso de tecnologia durante o ensino remoto emergencial?"

No geral, a maioria dos docentes entrevistados não tiveram dificuldade com o uso da tecnologia durante suas aulas no ensino remoto. Entretanto, uma das entrevistadas pontuou que apresentou um pouco de dificuldade no início em relação à adaptação ao ensino remoto e ao uso da plataforma Moodle e Google Meet. Fica evidente que os docentes entrevistados possuem uma boa capacitação em relação ao quesito tecnologia e tiveram uma capacitação para a utilização das plataformas utilizadas do ensino remoto na instituição.

No que diz respeito ao apoio prestado aos docentes no ensino remoto: "Você recebeu algum apoio da instituição para o desenvolvimento do ensino remoto?"

Todos os entrevistados pontuaram que foi ofertado a eles um curso de capacitação/formação para utilização da plataforma Moodle. Uma das participantes relatou que o apoio oferecido não foi insuficiente para aquele momento.

Outro entrevistado listou também algumas ações adotadas pela instituição para dar apoio como um todo: palestras da saúde mental, roda de conversa com a psicóloga do campus. Essas ações adotadas pela instituição foram positivas, pois ajudaram não só os docentes, mas os alunos e outros servidores em relação ao momento vivenciado. Nesse aspecto auxiliou-os a passar pelo momento de insegurança, estresse e problemas de saúde que a pandemia trouxe a todos.

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2020), a mudança radical que a pandemia, ocasionou impacto na saúde mental das pessoas. Em um artigo publicado pela revista *The Lancet*, com base em um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), apontou que houve um aumento nos casos de depressão, cerca de 90%. A depressão antes de pandemia já estava em destaque, mas no período de março a abril de 2020, o número de pessoas com crise de ansiedade e de estresse agudo dobrou.

Baseado nas respostas dos docentes, a instituição ofereceu apoio tanto psicológico quanto profissional, demonstrando interesse em oferecer apoio nesse momento a todos do campus. O levantamento feito pelo campus para adoção do ensino remoto apontou que a maioria dos discentes que responderam o formulário eletrônico que desejava atendimento a psicológico do campus e esse fato pode estar associado mudança em seu cotidiano ocasionado pela pandemia.

Em relação aos discentes, foi perguntado aos docentes a seguinte questão: "Você percebeu alguma mudança na participação dos alunos durante o ensino remoto?"

Todos os docentes assinalaram que houve mudança na participação dos alunos durante o ensino remoto. Os docentes classificaram a participação dos alunos como pouca um como quase zero. A maioria dos alunos ficavam com as câmeras e microfones desligados. Havia poucos momentos em que surgia uma dúvida sobre a atividade, neste momento os alunos ligavam o microfone e a câmara para responder à questão.

No geral, pouca interação nas aulas, mas eles participavam via chat, respondiam ao fórum de questões. Um dos docentes entrevistados indicou que não sabia se os alunos realmente estavam nas aulas, isso pelo fato da pouca interação e as câmeras estarem desligadas. Esse era um fato angustiante para os docentes.

A baixa interação dos alunos durante o ensino remoto, não foi exclusividade do campus Ouro Preto, ocorreu de modo geral a nível nacional, foi um grande desafio enfrentado pelos docentes durante o ERE. Segundo Possolli e Fleury (2021, p.19):

Nas aulas remotas emergenciais a dificuldade de interação com os alunos foi um dos obstáculos mais difíceis de serem contornados, em relação a transposição das aulas presenciais para o formato remoto.

Conforme é ressaltado pelos autores acima, a dificuldade de interação com os alunos foi uma grande dificuldade durante as aulas remotas e foi um desafio para os docentes vencer neste período. Observou-se na fala de um dos docentes entrevistados que era um desafio pensar em formas/meios que os interagisse durante as aulas remotas, nesse sentido, a realização do projeto integrador ajudou os alunos a participarem mais das aulas em relação ao remoto. O projeto integrador tinha atividades mais diferenciadas, que necessitavam de mais interação com os docentes e os outros colegas, e somado ao fato de estar sendo avaliado. A interação era basicamente em alguns momentos, em momentos de dúvidas sobre o projeto integrador ou alguma avaliação avaliativa.

Sobre os recursos utilizados durante as aulas, foi questionado aos docentes: "Durante suas aulas você utilizou recursos para despertar a atenção de seus alunos?"

Todos os docentes responderam que utilizaram recurso para despertar a atenção dos alunos durante suas aulas síncronas, geralmente foram utilizados nas aulas vídeos curtos, filmes, músicas e músicas feitas por professores de Geografia, documentário e reportagens. Em relação a aulas assíncronas, uma das entrevistadas gravou as aulas com filtro de imagem em vez de texto, buscando gravar aulas melhores.

Os docentes tinham a preocupação de levar em conta a questão socioeconômica dos alunos, pesquisar o que era gratuito e adequado à faixa etária dos alunos. Eles também montavam conteúdo para suas aulas, de acordo com o conteúdo da Geografia escolar. Havia uma pesquisa anterior, com base nessas matérias, para assim evitar possíveis exclusões de alunos. Para os alunos que não tinham plataforma de streamings Netflix, era indicado filmes ou vídeos semelhantes no Youtube, ou no Vimeo.

Durante o desenvolvimento do ensino remoto foi necessário pensar formas que despertassem a atenção dos alunos no ambiente virtual. Uma alternativa adotada por alguns docentes foi a utilização de metodologias ativas.

Segundo Carvalho (2021):

O ensino remoto tem a proposta de manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um a partir de diferentes localidades. Considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação e disciplina, as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades por oferecerem recursos lúdicos e práticos (p. 2).

Com base no autor, esse recurso desperta a atenção dos alunos por ofertar recursos lúdicos e práticos. Nesse momento foi fundamental despertar o interesse dos alunos para as aulas remotas, era um momento de mudança, de novidade para os discentes. A dinâmica das aulas mudou com a adoção do ERE, mas as metodologias ativas auxiliam os docentes na pandemia, foi uma forma de motivar os alunos.

Em conformidade com as repostas dos docentes, é possível constatar que eles utilizaram as metodologias ativas em suas aulas para despertar a atenção dos discentes. Os docentes faziam uma pesquisa prévia para montar o material para suas aulas, foram utilizados vários recursos diferentes pelos docentes para tornar as aulas mais atraente e dinâmica.

Em relação ao projeto integrador foi indagado aos docentes, a questão: "Como foi a participação dos alunos durante o projeto integrador? Houve alguma dificuldade?"

O docente 1, respondeu que trabalhar o projeto integrador de forma presencial como no formato assíncrona é um desafio, como também, é um desafio motivar os alunos, ressalta ainda que teve alguns bons resultados de alguns discentes.

A docente 2, pontuou que o projeto foi bem recebido pelos alunos e eles ficaram bem motivados, mas a limitação estava nas plataformas, ferramentas e no acesso dos docentes.

O docente 3, relatou que a participação durante o ensino remoto foi bem complicada, os estudantes não participavam, a participação era de mediana para baixa. O docente disse que os alunos não ligavam as câmaras, que parecia que eles estavam fazendo outras coisas. No projeto integrador a participação era muito boa, tinha uma série de atividades e a participação era proveitosa.

A partir das respostas dos docentes é possível concluir que a participação durante o ensino remoto era baixa e no projeto integrador era boa. Essa noção pode estar associada ao fato que as atividades durante o projeto integrador tinham caráter avaliativo e eram mais lúdicas.

Sobre o ensino de geografia durante o ensino remoto e projeto integrador foi perguntado aos docentes: "De que forma foi trabalhado o ensino de Geografia no projeto integrador?"

O respondente 1, trabalhou o ensino de geografia no projeto integrador através de filmes, documentários, pesquisa em site do governo, como o IBGE, IPEA, artigos científicos, etc. O respondente 2, disse que o ensino de geografia no projeto integrador foi executado através do livro Quarto de Despejo da autora Carolina de Jesus, por meio dele se fazia uma conexão com o conteúdo. A docente pontuou que fez uma relação com as espacialidades contidas no livro, pois a docente trabalhou no primeiro ano.

O respondente 3, disse que buscou trabalhar o ensino de Geografia no projeto integrador mediante a interação maior com o professor de história em relação ao conteúdo. Por conta de ter atuado nos 3º anos, os conteúdos são mais para geografia humana, permitindo uma maior integração entre eles.

Para o respondente 4, o ensino de geografia no projeto integrador foi exercido através do tema do projeto integrador, que era o trabalho escravo. Utilizou-

se o documentário menino 23, que retrata uma investigação feita por um historiador, com base no fato de que meninos foram levados de um orfanato no Rio de Janeiro para uma fazenda e submetidos à condição de trabalho escravo por uma família da elite no país.

O documentário é mais voltado para a história em relação ao tempo, o docente solicitou aos alunos que realizassem uma busca em torno dos tipos de trabalhos análogos à escravidão nas regiões brasileiros. Foi trabalhado regionalismo no Brasil, por conta de o docente estar trabalhando sobre industrialização dos países, foi trabalhado como ela começou, como o trabalho era executado nas fábricas, fazendo um paralelo de como ele é hoje. O docente pontuou que os alunos tiveram dificuldade em encontrar materiais nessa pesquisa, então os professores conversam com os alunos durante a aula que era destinada ao projeto integrador e eles realizam pesquisa para auxiliar os alunos nessa busca.

Através dos relatos dos docentes é possível concluir que o ensino de geografia no projeto integrador foi trabalhado de diversas maneiras entre os docentes. Durante o projeto integrador, os docentes trabalharam o ensino de Geografia com associação de diversos recursos para chamar a atenção do aluno e fazer relação com o tema central do projeto, associando com os conteúdos específicos a se desenvolver a cada ano.

Em relação ao ensino remoto e projeto integrador foi perguntado aos docentes a seguinte questão: "Aponte quais foram os principais aprendizados e desafios durante o ensino remoto e projeto integrador?"

O docente 1, pontou que o maior desafio foi envolver os alunos nas atividades propostas durante o ensino remoto e projeto integrador, por outro lado, o maior aprendizado nesse período foi a possibilidade de trabalhar com ferramentas digitais.

O docente 2, em relação aos outros entrevistados, mencionou que foi um grande desafio, que não conseguiu dar as aulas durante esse período. A docente relatou que apresenta uma grande dificuldade em adaptar-se à nova dinâmica que o ensino remoto exigia, ela precisou sair de licença.

O docente 3, assinalou que a maior dificuldade no projeto integrador foi fazer com que as disciplinas fossem integradas. Em contrapartida, em relação ao ensino remoto, a dificuldade foi elaborar propostas que fizessem e despertassem a atenção dos discentes. O docente assinalou que era custoso eles terem interesse, por

conta disso era difícil fazer uma cobrança grande aos discentes por se tratar em um ambiente virtual.

O docente 4, destacou que tinha o desejo de trabalhar todos os conteúdos da ementa com os alunos, mas não foi possível. O docente pontou que teve mudanças em relação ao aprender, apontou que o estudante não precisava necessariamente ouvir da boca dele os conteúdos para aprender. Através do ensino, ele percebeu que existiam outras formas de apreender o conteúdo. Relatou que durante a pandemia, focou pouco no conteúdo e mais nos alunos, em saber como eles estavam nesse período, ou seja, foi empático para com seus alunos. O docente apontou dois pontos importantes em relação a esse período, disse que a instituição deveria ter aproveitado esse tempo/período para fazer uma modernização do que era preciso. E ter estrutura melhor esse momento. O respondente pontuou que observou que o uso de celular aumentou em sala de aula e os discentes estão mais atentos aos links que são enviados a eles. Relatou que os alunos apresentaram uma grande dificuldade em usar o editor de texto, alguns discentes não sabiam a diferença entre arquivo em PDF e DOC, e de editor de texto e extensor de arquivo.

Outro aspecto observado pelo docente foi que alguns alunos ficavam excluídos, e que recebiam e-mail deles pedindo para lançar falta, pois estavam trabalhando no momento da aula e tinham que sustentar a família. No auge da pandemia, no início com o isolamento social, muitas pessoas não puderam trabalhar por conta das medidas de segurança, para evitar o contágio, com isso houve diminuição na renda das famílias e muitos alunos tiveram que trabalhar. Outro fato importante destacado pelo docente, foi que ele realizou uma enquete no primeiro ano e nela foi constatado que menos de 10% frequentaram uma sala de aula nos últimos dois anos.

O docente relatou que esses alunos saíram do 7º ano e foram para o 1º ano, os discentes, durante esse período de ensino remoto, não tiveram convivência com outros colegas, esse fato contribuiu para que eles não desenvolvessem a maturidade condizente com a sua idade. O docente disse que os estudantes tinham comportamentos e brincadeiras que não condiziam com o 1º ano, o que não era observado antes da pandemia na instituição. Outro evento destacando pelo docente, foi o fato de um aluno do 1º ano esquecer de colocar nome na atividade. O docente pontuou que houve um retrocesso nos alunos em relação ao comportamento, amadurecimento físico e comportamental.

O docente 5, pontou que mesmo com o trabalho sendo executado em conjunto com outras disciplinas, o desafio foi mostrar que em determinado conteúdo por estar sendo trabalhado de forma conjunta em alguns conteúdos como por exemplo geografia e história teve dificuldade de demonstrar que é isso é Geografia. Falou que, durante esse período, aprendeu mais sobre geografia escolar, pedagogia, interdisciplinar e transdisciplinaridade, pontou como positivo o fato de conhecer colegas de outras áreas e da disciplina, não ficando fechada e agregando conhecimento. Também falou sobre o medo dos outros docentes em relação a não ter nada da geografia para trabalhar no projeto integrador e mencionou como um fato negativo a dificuldade dos professores, em reuniões, de chegarem em um consenso, o que era prejudicial.

Como base nas respostas obtidas é possível perceber que houve várias contribuições e desafios durante a realização do projeto integrador e ensino remoto. Os docentes destacaram que a contribuição foi trabalhar com ferramentas digitais, com uma metodologia diferente, apreender a trabalhar em grupo e enfrentar os desafios, durante as reuniões do projeto integrador os docentes não entrar em um consenso em relação a forma de desenvolvimento, um maior conhecimento na pedagogia e geografia escolar, não adaptar ao contexto de ensino remoto.

Em relação ao projeto integrador foi perguntado aos docentes a seguinte questão: "O projeto integrador contribuiu para o processo de inserção dos alunos no ensino remoto?"

A docente 1, disse que acredita que sim, em relação ao projeto ter contribuído para o fato da inserção dos alunos no ensino remoto. A docente 2, relatou que contribui, sim, na parte de motivação e incentivo dos discentes em trabalhos coletivos, destacou que eles se sentiram mais motivados. Sinalizou ainda que isso seria um pouco diferente se os alunos estivessem em sala de aula.

O docente 3, assinalou que contribui, sim, no sentido de poder trabalhar com as discentes habilidades que não seriam trabalhadas em sala de aula, que teve a oportunidade de fazer apresentações diversas sobre os conteúdos propostos.

O docente 4, destacou que contribuiu sim, evidenciou alguns fatos que ele avaliou que contribuíram para os alunos durante esse período de ensino remoto, trabalharam em grupo. Outro fato destacado, foi a procura do professor, fora do horário de aula síncrona, para esclarecer dúvida sobre o andamento da atividade proposta. Outro ponto relatado foi o fato deles terem sentido menos vergonha na hora

de apresentar a revista durante o projeto integrador. Os discentes tiveram dificuldade de separar na revista eletrônica o conteúdo de cada disciplina, desenvolver a empatia com o professor e os colegas. Citou que um grupo teve dificuldade em montar sua parte na revista e os alunos que ficaram responsáveis pela apresentação, não queriam apresentar o material dos colegas.

Os docentes assinalaram que o projeto integrador contribuiu para o processo de inserção dos discentes no ensino remoto. Um dos docentes apontou que eles tiveram oportunidades de trabalharem habilidades que não teriam no ensino presencial. Além de promover o incentivo e motivação dos alunos nos trabalhos coletivos, por essa razão os alunos se sentiam mais motivados.

Em relação ao projeto integrador, foi levantada a seguinte questão: "Você acha que é possível identificar melhorias para o desenvolvimento projeto integrador?"

O docente 1, disse que é possível identificar melhorias no desenvolvimento do projeto integrador, pontou que ele foi uma boa experiência aplicada no contexto emergencial. O docente pontou que ele tem um grande potencial a ser aplicado no contexto de ensino presencial. Assinalou uma crítica em relação ao protagonismo da diretoria de ensino, em relação ao apoio ao professor em formular modelos, o que gerou insegurança, ou seja, no ponto de definir as cobranças nesse período foi um processo demorado.

O docente 2, pontuou que não era possível apontar uma melhoria específica, mas apontou que era interessante ter um cronograma de reuniões que fosse regular, com um tempo maior para decidir coisas importantes e fazer um planejamento coletivo. Assim fazer um planejamento inicial e fazer conjuntamente reuniões periódicas e semanais para discutir o que aconteceu na última semana e o que pode ser melhorado.

O docente 3, pontuou que é possível identificar melhorias no quesito de um maior aprimoramento técnico e pedagógico e melhor entendimento do processo, desenvolvimento, planejamento e refinamento para próximos projetos. A docente pontuou que foi possível observar avanços na disciplina.

O docente 4, citou que faltou tempo para discutir sobre o que foi falho no projeto e o que poderia melhorar, segundo ele não houve essa avaliação. Houve discussão a respeito sobre isso, mas não aconteceu, não foi levado de fato ao projeto integrador. No segundo ano, voltou essa questão, porém não aconteceu, o que levou a ideia para a estaca zero, pois não foi mais proposto conversa entre as áreas.

Os docentes relevam que é possível, sim, apontar melhoria para a execução de um futuro projeto integrador, tais como o aprimoramento técnico e pedagógico. Outra questão apontada pelos docentes foi a necessidade de haver um cronograma de reuniões para discutir sobre o andamento e execução do PI para discutir os pontos positivos e negativos e melhorar na forma e implementação do projeto integrador.

Sobre o ensino remoto foi questionado aos docentes: "A carga horária do projeto integrador foi suficiente para execução do projeto integrador nas turmas?"

A docente 1, assinalou que não foi suficiente a carga horária para execução do projeto integrador nas turmas.

A docente número 2, relatou que acreditava que foi suficiente, sim, no contexto de pandemia. Porém, pontuou que se fosse realizado de forma presencial, deveria ter uma carga horária maior, principalmente nos encontros coletivos.

O docente 3, pontuou que foi suficiente para atender a demanda da disciplina dentro do projeto integrador. Destacou que havia duas aulas de geografia por semana, uma era síncrona e outra assíncrona. Nas aulas assíncronas os discentes executavam as atividades da disciplina e do projeto integrador.

A maioria dos docentes acreditam que a carga horária do projeto integrador foi suficiente para a execução nas turmas, um dos docentes relatou que se o projeto integrador fosse realizado de forma presencial a carga horária teria que ser maior. Porém, um docente pontuou que a carga horária não foi suficiente.

Sobre o projeto integrador foi perguntado aos docentes: "Durante o projeto integrador todas as disciplinas/conteúdos foram trabalhadas? Ou houve alguma limitação?"

O docente 1, destacou que nem todas as disciplinas foram trabalhadas, que no trabalho com as disciplinas de geografia e história houve uma integração maior, por terem conteúdos parecidos, houve, assim, um equilíbrio. Porém, as outras disciplinas, segundo o docente, tinham um conteúdo que permitia a interação, mas buscou-se uma linha temática que permitisse uma maior interação entre elas através de um objetivo estabelecido.

O docente 2, relatou que não houve uma seleção de conteúdo a serem trabalhados no ano letivo, o conteúdo a ser trabalhado é muito grande, extenso, o que é uma lógica utilizada no ensino presencial. No ensino remoto o projeto integrador

utilizou essa lógica de seleção, ou seja, restringir mais o conteúdo para trabalhar de forma mais rápida.

A docente 3, relatou que poderia ter sido melhor, mas dentro do contexto de pandemia foi proveitosa. A docente destacou que a conversa dialogada entre as áreas poderia ter sido melhor, pois acredita que é algo essencial para andamento de qualquer projeto integrador.

É possível concluir que nem todas as disciplinas foram trabalhadas no projeto integrador, nem todas as disciplinas faziam parte do projeto integrador, por exemplo, a língua estrangeira não participou do projeto. Um docente pontuou que os conteúdos foram realizados com base em uma seleção do conteúdo, de forma a restringir alguns, isso para realizar o trabalho de forma ágil. Outro ponto destacado é a conversa com as outras áreas, isso poderia ter sido melhor e seria algo importante para o andamento do projeto integrador.

Foi levantado aos docentes sobre projeto integrador a seguinte questão: "Durante a realização do projeto integrador você fez adaptações no conteúdo para a realidade de seus alunos? No caso de sim, quais?"

A docente 1, pontou que fez adaptação no conteúdo para realidade dos alunos. Relatou que incorporando o tema do trabalho escravo no mundo contemporâneo, buscou-se pesquisa e dados que demonstravam como e onde acontece no Brasil.

O docente 2, relatou que precisou fazer adaptação o tempo inteiro. Em um primeiro momento trabalha com os objetivos, trazia a realidade dos estudantes para a realidade de Mariana e Ouro Preto. No segundo momento, o projeto integrador trazia como fazer uma intervenção social, ele destacou que a todo tempo precisava rever alguma coisa, adequar com base na geografia, para assim a disciplina dar um suporte para o trabalho desenvolvido no projeto integrador e desenvolver a disciplina.

A docente 3, relatou que precisou, sim. Citou, como exemplo, o ensino de cartografia, no qual o ensino com foco em fazer mapas era muito limitado, isso pelo fato de muitos alunos não poderem ter aulas pelo computador e sim pelo celular. Então optou-se por privilegiar trabalhos em grupos nesse período, para assim ter a junção desses alunos.

O docente 4, pontuou que precisou fazer adaptação no conteúdo para a realidade do aluno. O docente citou como exemplo, o caso do uso de plataforma streaming, sendo importante fazer um levantamento dos alunos que têm acesso ao

recurso. Pontou que nem todos os alunos tinham uma internet boa e um computador, usavam o celular. Destacou que é relevante fazer um levantamento socioeconômico para não haver exclusão desses alunos.

Os docentes pontuaram que houve a necessidade de adaptar o conteúdo a realidade dos alunos durante o projeto integrador, principalmente na questão do acesso dos discentes à plataforma de acesso. Na questão socioeconômica dos alunos e do material trabalhado, os alunos tiveram dificuldade na pesquisa e os docentes ajudaram nessa questão.

No que diz respeito ao ensino remoto e projeto integrador, foi perguntado aos docentes: "Na sua opinião, durante o ensino remoto e projeto integrador, os alunos tiveram um bom aprendizado? Se não, o que poderia ser melhorado para contribuir com o aprendizado?"

A docente 1, falou que sim, mas tudo pode ser aprimorado, diante do cenário vivido. Pontuou que os discentes se sentiram atraídos pelo tema proposto. A docente pontou que alguns alunos não sabiam o significado do tema e muito menos que existia trabalho escravo no Brasil nos dias atuais. Destacou que houve uma percepção positiva tanto na visão dos alunos, quanto dos professores.

A docente 2, acredita que os alunos tiveram sim um bom aprendizado, dentro do contexto envolvido de pandemia e a partir da motivação. A docente expressou ainda que aspectos relacionados à dinâmica que o projeto foi desenvolvido, poderiam ser melhorados. Pontou que dar muita liberdade nas questões de escolha do conteúdo foi positivo. Porém assinalou como negativo, o fato de cada professor trabalhou o projeto integrador de forma diferente.

O docente 3, acredita que os alunos tiveram um aprendizado de intermediário para bom em relação ao que era estudado e levando em conta o contexto e as dificuldades. Durante esse período, não estavam no ambiente de costume, estavam diante de uma nova realidade.

O docente 4, respondeu que sim, pontou com desenvolvimento da visão crítica e fazer assimilação com os conteúdos trazer para o cotidiano dele.

O docente 5, pontuou que é difícil responder por conta da política da estrutura do país. Acredita que há uma defasagem no ensino/aprendizado, que pode ser feito um reforço contraturno para os discentes. Relatou que será possível ver as consequências da pandemia em 2030 e 2040, o dano só será percebido a longo prazo.

No geral, os docentes acreditam que os discentes tiveram um bom aprendizado durante o ensino remoto e o projeto integrador, mas com algumas limitações que podem melhorar eles ajudaram os alunos a desenvolverem a visão crítica, apesar do ambiente novo, diferente do costume deles. Os docentes acreditam que os alunos conseguiram ter um bom aprendizado. Porém, um dos docentes, relatou que difícil fazer essa avaliação, pois não teve um retorno dos alunos e o processo de avaliação é algo complexo.

Foi perguntado ao docente a respeito do ensino remoto e projeto integrador a seguinte questão: "Aponte quais foram as principais mudanças observadas por você durante o projeto integrador em relação ao ensino presencial?"

O docente 1, pontuou que a própria proposta de trabalhar com o projeto integrador já era uma mudança, o fato de os professores trabalharem os conteúdos centrais e fazer uma ligação entre os conteúdos de acordo com os professores. Pontou que não havia trabalhado anteriormente assim e que na instituição nunca antes houve esse fato. Pontou que a abordagem acabou mudando, procurou deixar as aulas mais dinâmicas, mudou a forma de fazer a avaliação.

A docente 2, pontuou que a junção de mais de uma disciplina dinamizou as matrizes curriculares, através do tema presente na realidade atual.

"A junção de mais de uma disciplina, docentes e áreas de conhecimento dinamizou as matrizes curriculares, contextualizando o ensino com temas da realidade atual, no caso, o trabalho escravo no mundo contemporâneo, desenvolvendo um diálogo com os diversos campos da ciência, assegurando um conjunto de saberes, competências e habilidades necessárias, priorizando a construção do saber. Acho que isso foi engrandecedor para os docentes e discentes. Servindo, posteriormente, para o ensino presencial".

A docente 3, relatou que mudou todo, pois antes ela só entrava na sala e dava as aulas, com o ensino remoto teve a necessidade da reformulação da dinâmica do momento da aula. Pontou que o fato de os discentes não abrirem as câmaras e apresentaram pouca participação na aula dela, foi um fator frustrante.

O docente 4, pontou que houve uma grande mudança, pontuou que teve mais horas no planejamento, pois tinha que conversar também com os professores de outras áreas. Surgiu a preocupação se estava havendo mesmo uma integração ou se estava criando uma coxa de retalhos. Aumento do número de reuniões, cansaço

em relação às reuniões e o uso do computador, por esse motivo pedia-se que as reuniões fossem mais objetivas.

Com as respostas dos docentes é possível perceber que o projeto integrador em si foi uma grande mudança, pois antes na instituição não se tinha trabalhando um projeto que abrangesse quase todas as disciplinas, houve a necessidade de reformular a dinâmica da sala e o fato de trabalhar com os professores de outras áreas de forma integrada.

Conforme é apontado por um dos entrevistados, durante o ensino remoto os docentes estavam com uma carga horária exaustiva.

Segundo Saraiva, Traversini, Lockmann (2020, p. 13):

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

Durante a pandemia, os docentes estavam com cargas exaustivas, trabalhando para além de sua carga horária normal e estavam sempre disponíveis a qualquer momento para o auxílio dos alunos no tipo delivery em meios de comunicação para ajudá-los. E conforme foi citado também pelo docente entrevistado, a carga horária de reuniões e planejamento aumentou, o que levou os professores à exaustão, pois as aulas remotas necessitam de uma nova dinâmica, somada com as reuniões do projeto integrador, foi um momento cansativo para os docentes. O ensino remoto foi um período de mudança.

Em relação ao projeto integrador e o ensino remoto, foi perguntado aos docentes a seguinte questão: "Houve necessidade de mudança de estratégias durante a realização do projeto integrador e ensino remoto? Se sim, quais?"

A docente 1, relatou que houve mudança, pois todo ou qualquer projeto passa por mudanças no decorrer da sua execução, o que não foi diferente no projeto integrador. Algumas mudanças como, por exemplo: tempo de pesquisa, como apresentar os resultados da pesquisa, além de formas diferentes de uso de tecnologias educacionais, que foram sendo incorporados ao longo do processo.

A docente 2, relatou que acredita que todos em menor ou maior grau foram obrigados a se adaptar a metodologia. Mudanças também em relação ao fato de

estarem acostumados a aulas mais curtas, e a obrigação ou não dos alunos de abrir a câmera, precisaram ser revistas ao longo do processo.

O docente 3, precisou fazer mudança de estratégia. Pontou que havia um planejamento para cada ano, porém ao longo do percurso, as coisas que estavam dando certo, eles mantiveram, e as coisas que estavam dando errado, eles tiraram. Ao longo do tempo, fizeram alterações para melhorar a participação dos estudantes.

Conforme as repostas dos entrevistados, é possível concluir que a maioria dos respondentes fizeram mudança de estratégia durante o ensino remoto e projeto integrador. As principais mudanças apontadas pelos docentes foram: a mudança de estratégia, as coisas que estavam dando certo foram mantidas, e as que estavam dando errado, foram alteradas. Outra mudança destacada foi a adaptação da metodologia ao formato de aula remota. Outra mudança destacada foi a questão do tempo de pesquisa, como apresentar os resultados da pesquisa, além de formas diferentes de uso de tecnologias educacionais foram sendo incorporados ao longo do processo.

Em relação ao uso de geotecnologia foi perguntado aos docentes a seguinte questão: "Você utilizou alguma geotecnologia durante suas aulas, no caso de sim, cite quais? Você acredita que ajuda no processo de ensino e aprendizado?"

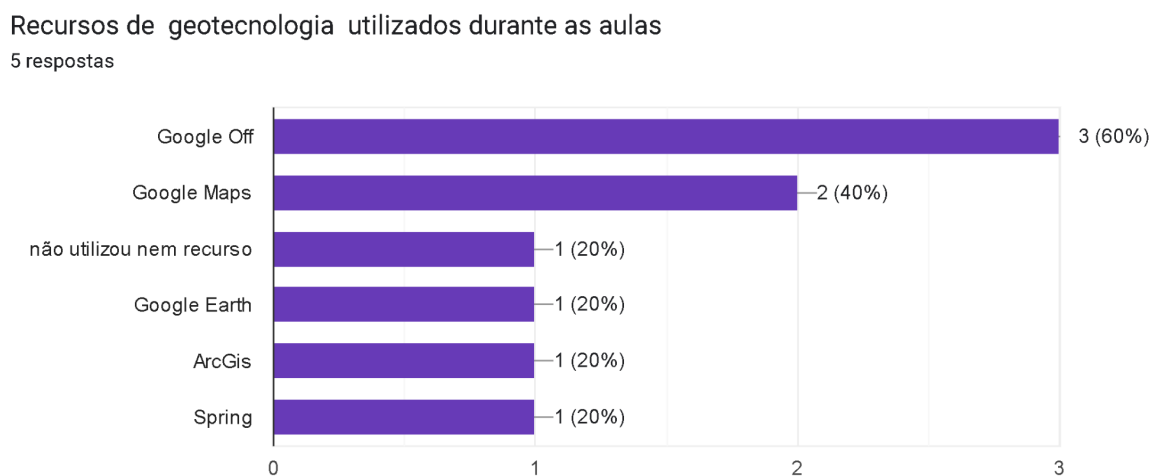
A docente 1, utilizou sim em suas aulas, utilizou Google Earth, ArcGis, Spring.

O docente 2, utilizou, sim, utilizou o Google Maps e o Google off. Utilizou o Google off para ver mapas antigos, mapas históricos ou croquis sobre a questão dos quilombolas. O Google off ou similar pra mostrar o IDH nas áreas da comunidade quilombola, para mostrar algo que era histórico, que tinha ligação com o passado.

A docente 3, utilizou, sim, o Google off só. O docente 4, não utilizou nenhuma geotecnologia, pois o conteúdo trabalhado era de geografia humana, teve dificuldade de encaixar essas ferramentas.

O docente 5, utilizou principalmente o Google off, e em algumas aulas o Google Maps. O docente pontuou que como ele trabalhou no 1º ano, o conteúdo é mais Geografia física. Esses recursos foram usados para trabalhar o conteúdo de cartografia básica e informações, feições de geomorfologia, tipos de rocha, estrutura do relevo e perfil topográfico.

Gráfico 3 - Recursos de geotecnologia utilizados durante as aulas



Fonte: Daiana de Sousa Rodrigues (2023)

O gráfico acima apresenta quais os principais recursos geotecnologia utilizados pelos docentes durante as aulas. O recurso mais utilizado foi o Google off 60 %, o segundo mais utilizado foi o Google Maps 40 %, seguido por Google Earth 20%, ArcGis 20%, Spring 20%. Através dos dados apresentados foi possível constatar que os docentes entrevistados utilizaram em sua grande maioria o Google Off e o Google Maps em suas aulas. Apenas um dos entrevistados não utilizou nem recurso de geotecnologia em sua aula, pelo fato que o conteúdo trabalhado era geografia humana, tinha uma dificuldade de encaixar essas ferramentas.

Sobre o projeto integrador foi perguntado a seguinte questão aos docentes: "Você deu continuidade ao projeto integrador no 2º ano? Explique sua decisão."

A docente 1, relatou que não deu continuidade porque mudou de instituição.

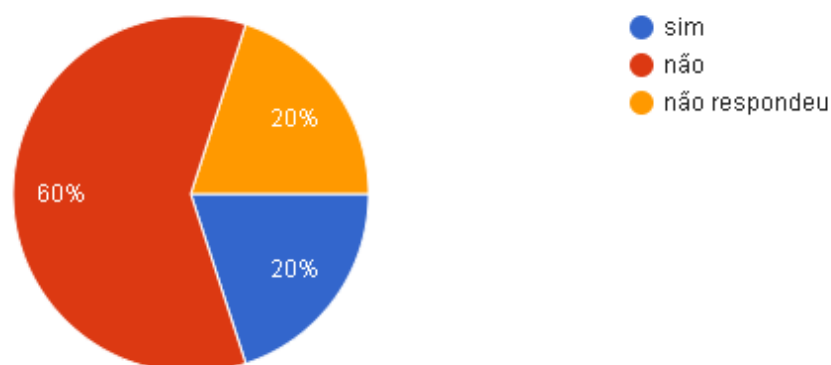
A docente 2, não, pois pontuou que foi uma experiência traumática o ensino remoto, então, no segundo ano optou em deixar mais próximo ao ensino presencial.

O docente 3, que deu continuidade ao projeto no segundo 2º ano, pontuou que foi uma boa experiência trabalhar com os conteúdos em perspectiva diferente. Disse que foi algo bom, apesar da dificuldade no planejamento, que as coisas positivas foram maiores do que as negativas.

O docente 4, não deu continuidade. Na questão da avaliação deixou a desejar. Pontuou que alguns professores tinham preconceitos em relação ao projeto

integrador, que a carga horária aumentou nesse período com as reuniões extras, que não concordou com a avaliação final, que professores decidiram não manter o projeto por comodidade.

Gráfico 4 - Docentes que continuaram com o projeto integrador no 2º ano



Fonte: Daiana de Sousa Rodrigues (2023)

Conforme é exposto no gráfico acima, a maioria dos entrevistados, ou seja, 60% não deu continuidade ao projeto integrador no 2º ano. Dos 5 entrevistados, apenas 1 deu continuidade ao projeto integrador no 2º ano, ou seja, 20%. Apenas 1 dos entrevistados não respondeu à questão, o que representa 20% dos entrevistados.

Com base nas respostas dos docentes, é possível concluir que os mesmos optaram por não dar continuidade ao projeto integrador no 2º ano, os docentes relataram não deram continuidade por diversos motivos, dentre elas: por ter saído da instituição no 2º ano de projeto integrador, por não concordar com a forma que foi realizada a avaliação final e o fato do ensino remoto ser uma experiência traumática. O docente que deu continuidade no 2º ano, pontuou que foi uma experiência boa, apesar da dificuldade no planejamento, destacou que as coisas positivas foram maiores do que as negativas.

Através das entrevistas dos professores foi possível observar que houve vários desafios e contribuições durante o ensino remoto e o projeto integrador no IFMG, campus Ouro Preto.

No quadro 1 e 2, foram apresentados os desafios e contribuições enfrentados durante o ensino remoto no IFMG, campus Ouro Preto e no projeto integrador durante a pandemia.

Tabela 1 - Ensino remoto emergencial

Ensino remoto emergencial	
Contribuições	Desafios
A autonomia dos alunos	Baixa interação dos alunos nas aulas
Repensar da prática pedagógica	Falta de habilidades com plataformas e aplicativos
Rever as formas de ensino e aprendizado	Adaptação ao ensino remoto
Adaptação às novas demandas	Uso de metodologias de ensino adequadas para o ensino remoto
O ensino é direcionado ao estudante	Falta de recursos da instituição
Metodologias ativas	Resistência por parte de alguns professores em aderir ao remoto ensino remoto
	Dificuldade tecnológica
	Motivação dos alunos
	O acesso a ferramenta tecnológica adequada para o desenvolvimento do ensino remoto
	Resistência em manter uma plataforma única
	Dificuldade no acesso
	Carga horário exaustiva
	Maior tempo de pesquisa e preparo para elaboração das aulas
	Problemas emocionais

Fonte: Daiana de Sousa Rodrigues (2023)

Tabela 2: Projeto integrador

Projeto integrador	
Contribuições	Desafios
Atividades diferenciadas	Trabalhar com professores de outra área em conjunto de forma integrada
Interação dos alunos	Integrar os conteúdos
Desenvolvimento de atividades em grupo	Desenvolver empatia alunos e professores, entre os alunos
Empatia	

Fonte: Daiana de Sousa Rodrigues (2023)

Com base no quadro apresentado acima, é possível constatar que um dos maiores desafios enfrentados pelo IFMG, campus Ouro Preto, em relação à implementação do ensino remoto foi a questão do acesso, em pensar uma forma de haver menos implanto aos alunos. A instituição estava vivendo um momento de corte no orçamento, estava sem recurso necessário para atender os alunos sem recursos para o desenvolvimento do ensino remoto. Na instituição, segundo o diretor geral,

cerca de 50% dos alunos da instituição têm uma renda inferior a 2 salários mínimos e meio por pessoa, e as famílias são compostas de 4 a 5 pessoas (IFMG, 2020).

Com essa realidade, pensando uma forma desses alunos terem acesso às plataformas para o desenvolvimento do ensino remoto, a instituição IFMG, campus geral, conseguiu juntar verbal para ajudar esses alunos carentes através de concessão de auxílio para ajudá-los nesse momento.

A intuição antes de pensar em uma alternativa para desenvolver o ensino remoto, entrou em contato com os alunos através de um formulário no Google Forms, ligação e carta. Após esse levantamento foi lançado um edital para concessão do auxílio para atender os alunos carentes.

Um dos desafios enfrentados foi a concentração, manter os estudantes concentrados na aula durante o ensino remoto, pois no ambiente familiar, com o isolamento social, as pessoas tiveram que ficar em casa para não haver disseminação do vírus, nesse ambiente há muitas distrações. Nem os professores, nem os alunos tinham um local tranquilo para realizar os estudos. Manter os estudantes motivados foi um grande desafio.

Outro desafio enfrentado durante o ensino remoto foi a questão do acesso e conexão à internet dos alunos. No país nem todos os brasileiros têm acesso a um computador e uma internet de qualidade, algumas pessoas nem sequer tem acesso à internet.

Outro desafio observado foi a questão da avaliação durante o ensino remoto e o acompanhamento dos estudantes, a questão se os estudantes estavam realmente realizando as atividades propostas e o conteúdo. Neste período foi necessário encontrar formas diferentes de fazer a avaliação dos alunos e constatar se o aprendizado estava sendo efetivo.

Para ser desenvolvido o ensino remoto, há a necessidade de tecnologia, a instituição ofereceu bolsa de auxílio para os estudantes e curso de capacitação para professores, servidores e alunos. Porém, em alguns casos, não foi suficiente para oferecer um bom aprendizado de qualidade.

Por outro lado, houve contribuições nesse período, para os estudantes, segundo os docentes, o incentivo em trabalhar em grupo, autonomia no estudo, desenvolver a empatia, a inserção ao ensino remoto. Para os docentes as contribuições vieram através do fato de trabalhar de forma integrada como áreas de outros saberes, os conteúdos em forma de projeto.

Pode-se observar através das respostas dos docentes que o maior desafio no desenvolvimento do ensino remoto foi fazer com que os alunos interagissem durante as aulas síncronas. Segundo os docentes, a interação era baixa, essa realidade pode estar associada ao fato de que nem todos os alunos da instituição tinham um local adequado para o desenvolvimento das aulas, ou o fato de alguns terem que trabalhar no momento da aula, ou o modo que os alunos acessavam as plataformas de ensino. Os docentes fizeram adaptações a essas realidades, e uma forma de estimular a participação dos alunos foi a utilização de aulas diferenciadas com vídeo, músicas, documentários, etc. Mesmo com a utilização desses meios, não obtiveram o retorno que esperam. Outro grande desafio no desenvolvimento do ensino remoto foi o acesso às plataformas digitais pelo fato que a maioria dos alunos acessava pelo celular e utilizavam os dados móveis.

Percebe-se a importância do modo adequado, isso faz a diferença no desenvolvimento do ensino remoto. Outra questão positiva nesse período foi a integração os conteúdos, dessa forma como a escola tem um ensino técnico integrado com o ensino médio, muitos alunos têm um choque quando entram na instituição devido ao grande número de matérias a serem estudadas, e acabam repetindo o 1º ano. No ensino remoto, como desenvolvimento do projeto integrador, as disciplinas foram trabalharam de forma integrada, o que ajudou nesse quesito. Na tabela 3, apresenta os dados dos auxílios ofertados pela instituição durante o ERE.

Tabela 3 – Auxílios ofertados aos discentes do IFMG

Auxílios	
Tipos de auxílios	Números de contemplados
Auxílio inclusão digital tipo 1	235
Auxílio inclusão digital tipo 2	316
Auxílios alunos conectados	39
Auxílio bolsa permanência	1193

Fonte: Daiana de Sousa Rodrigues (2023)

Deste modo, os docentes demonstraram através de suas respostas a seguinte sugestão: ter mais reuniões para discutir em relação à formulação e desenvolvimento de futuros projetos na instituição. Outro ponto falado pelos docentes,

foi em relação à direção de ensino dar mais apoio aos professores na questão sobre a estrutura de futuros projetos.

#### 4.4 RESULTADOS DIRETORA DE ENSINO E ASSISTENTE SOCIAL

A pesquisa foi realizada através de entrevista semiestruturada, com a ex-diretora de ensino e o atual assistente social do campus IFMG campus Ouro Preto sobre informações do desenvolvimento e implementação do ensino remoto e sobre os auxílios da instituição. As entrevistas foram realizadas no campus, foi feita a gravação das entrevistas através do aplicativo gratuito gravador de voz do celular, disponível no app do smartphone Play Store, foi solicitado aos entrevistados a autorização da entrevista, para posteriormente transcrever os dados obtidos. Foi enviado um e-mail para agendar o horário e a data para realização da entrevista. A entrevista foi realizada no mês de setembro de 2022.

Para coletas dos dados foram elaboradas 14 questões abertas, afim de se obter informações de como foi o Ensino Remoto Emergencial praticado no IFMG Ouro Preto para a ex-diretora de ensino, e o assistente social foi perguntado questões relacionada a assistência estudantil a oferta e sobre os auxílios praticados neste período.

Foi entrevistada a ex-diretora de ensino, a entrevistada faz parte do departamento da instituição CODALIP e atualmente leciona a disciplina de português na instituição. Outro entrevistado foi o atual assistente social da instituição, que assumiu o cargo recentemente. Os dados obtidos têm como finalidade descrever como foi o processo de implantação/elaboração do ensino remoto na instituição e a ofertas dos auxílios praticados para os alunos carentes da instituição.

Nessa seção serão apresentados os conteúdos das entrevistas realizadas com a ex-diretora de ensino e o assistente social. Inicialmente foi levantada a questão com a ex-diretora de ensino a seguinte questão sobre o ensino remoto no IFMG, campus Ouro Preto. "Como aconteceu o processo de implementação do ensino remoto no IFMG, campus Ouro Preto?"

O processo de implementação do ensino remoto no IFMG campus Ouro Preto, foi um processo longo e demorado, mas dentro do tempo que a instituição conseguiu passar por esse processo. A instituição tentou fazer da melhor forma possível e garantir acesso ao maior número de alunos. Esse processo demorou 4 meses, o IFMG campus Ouro Preto paralisou as atividades no dia 17 de março de 2020 e retornou no início de setembro suas atividades de forma remota.

Conforme mencionado acima, o processo de implementação do ensino remoto na instituição foi longo, pois visava atender o maior número de alunos possível. Demorou 4 meses para pensar juntamente com a comunidade uma alternativa para retomar as atividades.

A proposta de desenvolvimento do ensino remoto, foi baseada através de reuniões realizadas com as 17 áreas da instituição, essas reuniões eram realizadas semanalmente, os professores traziam demandas de suas áreas. Nestas reuniões foram levantadas questões com a escola. A instituição iria fornecer tecnologia para os professores e os alunos neste período. Foram discutidos sobre metodologias de ensino e a precariedade de ensino no contexto da pandemia de Covid, a questão educacional brasileira, a ameaça e privatização do ensino. A escola tinha muita preocupação com os alunos.

Em um primeiro momento, foi pensado que no período vivenciado que os alunos precisavam manter o vínculo Educacional era uma resposta pedagógica aquele período. Então foi criada uma agenda de enfrentamento, foi a primeira comissão criada, fazia roda de conversa online trazia temáticas necessárias em relação à segurança, saúde, medidas de segurança em casa, uso de máscara. Além de realizar uma campanha como o lema fica em casa daqui a pouco a gente volta, os professores fizeram neste período cartazes e foi feito um vídeo que foi publicado na internet, estava no movimento de acolhida que a escola não é só um percurso formal e sim bolsa, subsistência, afeto e cidadania.

Neste período foi criado no Youtube, um canal como o nome agenda de enfrentamento IFMG campus Ouro Preto, neste canal é possível ter acesso a vários vídeos de reuniões de pais e alunos, além de conter muitas palestras com temas relevantes. Além de todas as edições do Fique ligado foram mandados para os alunos via e-mail. Todos esses meios foram usados pela instituição como forma de distribuir informações a comunidade acadêmica.

Com base nos dados é possível perceber que foi um percurso longo e demorado a adoção na instituição, pois a mesma tinha uma boa infraestrutura, porém os seus alunos não tinham acesso à tecnologia e equipamentos necessários para o desenvolvimento do ensino remoto. A instituição não focou apenas na preocupação de levar o ensino aos alunos, mas também em acolher os alunos naquele momento e

dar apoio. Foi um processo democrático, que envolveu a participação da direção de ensino e a comunidade acadêmica, bem como os núcleos.

Foi perguntado a ex-diretora de ensino sobre documentos a respeito do ensino remoto: "Quais documentos são possíveis ter acesso às informações pensadas para o ensino remoto?"

Todos os vídeos da agenda de encontros estão disponíveis no YouTube, e muitas aulas e algumas reuniões também estão disponíveis no YouTube.

A principal fonte de acesso à documentação pensadas para o ensino remoto na instituição são reuniões realizadas pela diretoria de ensino e o conselho acadêmico além dos colegiados essas reuniões foram gravadas, além de instruções normativas e atas de reuniões.

Com base nos dados é possível perceber que a principal fonte de acesso no ensino, é a documentação pensadas sobre o ensino remoto da instituição, e são reuniões realizadas pela diretoria de ensino e o conselho acadêmico, além dos colegiados e o canal da instituição criado para esses momentos.

Sobre a proposta de ensino utilizada pela instituição na pandemia foi perguntado a ex-diretora a seguinte questão: "Qual proposta de ensino remoto foi desenvolvida no IFMG, campus Ouro Preto?"

O IFMG campus Ouro Preto desenvolveu o ensino remoto a partir de princípios. Os princípios eram: acesso, acolhida e democracia para acesso, democracia, inclusão, infraestrutura para decisões. Esses princípios foram aprovados pelo comitê de ensino e depois no conselho acadêmico. Pautado no princípio de acolhida, foi decidido que no primeiro momento que o ideal seria que o retorno ele fosse gradual.

A instituição aderiu a um calendário gradual, nem todas as disciplinas voltaram juntas por esse motivo o calendário ficou muito extenso, houve um atraso de 4 meses no calendário de 2020. O semestre foi dividido em duas partes na graduação e no subsequente. Os alunos do período noturno, tiveram muita dificuldade de acesso de letramento e habilidade em lidar com as plataformas. A instituição não conseguiu unificar uma plataforma única, os discentes tinham de realizar login em outras plataformas com a Google Meet, Moodle e Microsoft Teams. Inicialmente essa

adaptação foi difícil, de acontecer os docentes utilizar uma plataforma única e a instituição em estabelecer uma única plataforma.

Outra questão foi levanta a ex diretora de ensino, foi utilizado alguma diretriz norteadora durante a elaboração do ensino Remoto "Foi utilizada alguma diretriz para nortear a execução do ensino remoto"?

As diretrizes utilizadas pela instituição foi os princípios adotados para execução do ensino remoto. Além de observar o que estava sendo determinado pelo Conselho Nacional da Educação, pelo Ministério da Educação são as entidades que criaram instruções normativas, pela própria reitoria do IFMG, tem uma instrução normativa. O MEC criou poucas diretrizes, neste período sem muito direcionamento. A escola responde para o ensino médio o Conselho Nacional de Educação. A própria reitoria o IFMG, que coordena e gere e gerencia os 18 campus.

Criaram a partir da Reitoria vários documentos e instruções normativas ,no qual falava o que era obrigatório neste período, como ter aula síncrona. Essas foram discussões que aconteceram ao longo deste período, se as aulas só aconteceriam Moodle, as aulas síncronas eram necessárias. Porque é preciso de um mínimo de contato com o aluno, como seria a avaliação essa era obrigatório ela aconteceria no Moodle ou durante as aulas síncronas no horário de aula, a aula iria acontecer em um horário completo.

Durante o ensino presencial na modalidade integrado as aulas aconteciam de manhã e à tarde, mais no remoto as aulas síncronas aconteciam no período da manhã e as aulas assíncronas aconteciam a tarde. Ou seja, de manhã os alunos assistiam as aulas ao vivo e a tarde eles fazia os exercícios. Na graduação e subsequente em alguns dias a aula era assíncrona e em outros dias os discentes podia usar aquele tempo para fazer atividade no Moodle.

Conforme é exposto acima, a reitoria do Campus criou instruções normativas própria para o período abordado. As aulas síncronas eram obrigatório e a tarde os alunos tinham as aulas assíncronas com a realização de atividades na plataforma Moodle. Com base nas informações acima foi possível contatar que a instituição utilizou de base para elaboração do ensino remoto as normas e diretrizes do MEC e do conselho de educação bem como as portaria e instruções normativa da própria reitoria e própria instruções do próprio campus Ouro Preto.

Foi perguntado a Ex diretora de ensino sobre a implementação e desenvolvimento do projeto integrador: "Quais ações foram desenvolvidas para implementação e desenvolvimento do ensino remoto?"

Inicialmente foi uma preparação para o ensino a distância, mensagens para os alunos para ficar um pouco mais próximo dos alunos. O canal do programa IFMG-campus Ouro Preto enfrentando a pandemia torna isso possível ao aproximar os alunos. Reuniões gerais, com professores, coordenadores, com os colegiados, como comitê de ensino, corpo docente e todos os órgãos do instituto. As reuniões com os pais também significam preparação e escuta. Os alunos também participaram muito dessas reuniões, dessas transmissões gratuitas no YouTube.

Depois disso, tivemos cursos de formação de professores para usar a plataforma Moodle, que é um curso de longa duração, muito longo, não é mentira, porque o curso de longa duração, mas o curso com uma carga horária docente significativa. O curso de treinamento do aluno originalmente seria o Google Meet em sessões síncronas, mas o Google rompeu o contrato então o Microsoft Teams foi adotado. Os alunos são contactados via e-mail. Formulários eletrônico, pelo telefone e correio para mapear informações sobre os alunos para melhorar o ensino a distância.

Assim, além dessas reuniões, da pesquisa e da construção de instruções normativas próprias, além da instrução do IFMG, foi criada uma instrução normativa própria no campus, para regulamentar quantas disciplinas seriam oferecidas, como seriam as avaliações acontecia, carga de trabalho, controle de frequência, todas essas questões também foram padronizadas internamente. Também foi possível a obtenção de bolsas para alunos, de forma que o aluno que atenda ao perfil socioeconômico do estabelecimento criado pela política de auxílio estudantil, também pudesse ter acesso ao pagamento mensal de uma bolsa de estudos, remunerar sua internet, para por exemplo, para o estudo em casa, e pode ser usado o valor que poder completar a compra de um computador que não era tanto, não para a comprar um mega computador, mas pode-se comprar um computador usado ou adaptado para isso os estudos online. As bolsas também. De qualquer forma, o que conseguimos para os alunos acho que posso listar essas ações.

Foi instigado a ex diretora de ensino , sobre o ensino remoto "O IFMG, campus Ouro Preto, se baseou em alguma outra instituição para implementação do ensino remoto?"

A instituição se baseou em várias outras instituições para a implantação do ensino, não só os institutos federais entre si, com outras universidades a UFMG a UFOP , que estava próxima. Toda essa discussão, foi muito alto organizada, ou seja, não havia ninguém nenhuma diretriz Global assim que pudesse cada um estava fazendo uma coisa e o outro lá e copiar fazer igual aprimorava adaptável para o contexto local. Mas isso foi muito alto organizado de acordo com a demanda de cada instituição.

Conforme é citado acima a instituição baseou nos outros modelos em outras intuições para elaboração do ensino remoto. Não existia uma diretriz global neste momento por essa razão foi criando e as outras foi adaptando a sua realidade.

Com base nas informações acima, foi um momento de incertezas e sem uma legislação própria para esse momento. E não se tinha uma modelo próprio a ser seguindo.

Em relação ao uso de tecnologia, foi perguntada a ex-diretora de ensino se houve resistência ao seu uso a seguinte questão. "Houve alguma resistência dos docentes em relação ao uso de tecnologias?"

Durante o ensino remoto na instituição houve por parte de alguns docentes resistência ao uso de tecnologias. Alguns estavam perdidos muito angustiados as outras com muita vontade de aprender e vencer e superar aquele momento.

Conforme e citado acima parte dos docentes apresentaram resistência ao uso da tecnologia, esse fato pode estar relacionado pela insegurança do momento vivenciado por não saber manusear aquela tecnologia ou equipamento.

Sobre a capacitação de alunos e professores foi levantada a seguinte questão a ex-diretora de ensino. "A instituição ofertou algum curso preparatório para os alunos e professores, para o uso /manuseio das plataformas digitais? Se sim, quais.

A instituição ofertou curso preparatório para os alunos e professores no Moodle.

Com base na informação acima a instituição ofertou curso de formação para os alunos, professores para a utilização das plataformas no período de pandemia de Covid 19.

Foi trazido a ex diretora de ensino a seguinte questão sobre as estratégias utilizadas." Qual estratégia foi utilizada para a implementação do 1º semestre durante o ensino remoto?

A estratégia utilizada para a implementação do 1º semestre durante o ensino remoto, foi a de não ofertar todas as disciplinas de uma vez, dividir o semestre em 2 partes A e B, a obrigação de aulas síncronas onde os professores teriam que ter contato com os alunos. Como vários alunos tiveram que trabalhar neste momento, a presença foi avaliada de forma diferente, a partir de entrega de atividades no sistema Moodle e não nos encontros síncronos.

Durante a realização do ensino remoto nos dois primeiros semestres houve em vários momentos a necessidade de mudança de estratégia, como com questão de instruções normativas de um semestre A para o B, rever algumas questões relacionadas a frequência, modo de avaliação, a obrigatoriedade do uso do Microsoft Teams para realização das aulas, pois alguns docentes estavam utilizando o Google Meet e não o Teams. Os discentes tinham que lidar com três plataformas diferentes, a obrigatoriedade de colocar o material para os alunos no Moodle e não mandando via e-mail ou via WhatsApp. Aconteceram mudanças muitas coisas que estavam dando errado foi mudada de um semestre para o outro. O segundo semestre foi melhor do que o primeiro, isso se deve pelo fato que no primeiro era a fase de adaptação dos alunos e professores e comum que haja algumas mudanças pelo fato de ser uma experiência nova para todos.

Conforme foi mencionado acima ocorreram várias mudanças na implementação das aulas. A instituição apresentou dificuldade em estabelecer uma plataforma única , e em questão de avaliação e frequência precisaram ser revistar de um semestre para o outro.

Em relação a conceção de auxílio a alunos carentes da instituição foi perguntado a ex-diretora de ensino a seguinte questão: "Como ocorreu a decisão para o pagamento do auxílio digital aos alunos carentes da instituição? Tudo ocorreu como esperado?

Para a realização do ensino remoto, a instituição fez contato com os alunos via um questionário via Google forms, via telefone ou mandou uma carta a esses alunos para realizar um levantamento para se pensar uma forma de ensino que se atende os alunos. Neste levantamento foi constatado que cerca de 50 % dos alunos tinha uma renda inferior a 2º salário mínimo e meio, e que a maioria dos estudantes tinham acesso a internet via smartphone e o acesso a internet acontecia via o pacote de dados móveis. Com o intuito de saber a realidade dos alunos naquele momento e se os mesmos tinham equipamento necessário para desenvolver o ensino remoto. À instituição com base dos dados apresentados constatou que havia a necessidade de se pensar em uma alternativa para atender esses alunos da melhor forma possível.

Bom, essa decisão foi uma decisão institucional da Reitoria, então a Reitoria buscou nos campus os recursos, buscou o recurso todo lá e dividiu por conta dela, então os critérios para concessão de bolsa foram da Reitoria no campus, esse foi um dos fatores. Enfim que fizeram com que a gente entendesse que não eram suficientes além de tudo os processos também é muito difícil para se chegar até a bolsa, muitos documentos e muitas vezes faltava recurso, faltava letramento faltava leitura para se chegar a esses documentos.

Mas sobrou bolsa, não quer dizer que todos os alunos que precisavam conseguiram, então esse é o critério, muitas vezes eles também deixaram de chegar, porque o salário foi reduzido, por exemplo, para tal salário mínimo, não recordo porque aquela política não vem da diretoria da escola é assistência estudantil. Então você tem que procurar a equipe para explicar melhor essas questões, eu não recordo, mas eu recordo que procurando, nós tínhamos alunos que não procuravam e alunos que não conseguiam, a menos que eles não atenderam aos critérios. Mas sabemos que muitos alunos não conseguiram adaptar no edital os passos para acessar a bolsa exatamente a documentação.

Então eu não tenho esses dados não sei dizer se foi se esses alunos que não conseguiram eles continuaram a estudar ou pararam por exemplo esses dados eu não tenho esses alunos tiveram que parar porque não conseguiram a bolsa por conta dos critérios. Eles foram unificados para todos os institutos tão imagina cada cidade tem um contexto. Então isso foi muito problemático, nesse sentido não é de a gente não conseguir aqui adaptada para nossa realidade. Essas dificuldades a gente sabe

que aluno que não conseguiu pelo adaptar a ao edital. Conseguimos um ou outro computador aqui do Campus também, isso foi feito um empréstimo de equipamento tá, para poucos alunos.

Com base nas informações exposta acima a intuição ofertou auxílio para os alunos carentes através de editais ofertados pelo assistência estudantil. Em dos desafios apontado foi o fato de que alguns alunos não conseguiram o auxílio ofertado e a instituição não sabe se os alunos continuaram estudando por conta de não se apertarem a documentação exigidas no edital.

Foi perguntado a ex-diretora sobre as mudanças ocorridas durante o ensino remoto." Durante o ensino remoto houve a necessidade de mudanças de estratégias? No caso de sim, descreva quais.

Muitas vezes, e possível observar nas instruções normativas da primeira para segunda tivemos que rever algumas questões em relação à avaliação e de questões que foram controle de frequência, para tentar minimizar um pouco os impactos o uso das plataformas. O uso do Google Meet e do Teams em vez da Teams como plataforma única. Em relação do primeiro para o segundo semestre do ensino remoto teve muitas mudanças do A para o B, o B ficou mais redondinho, mas organizado e depois a gente conseguiu manter inclusive porque esse foi um argumento que surgiu dentro do comitê de ensino.

Foi estabelecido nele no meio do caminho passou em reunião dos coordenadores do comitê de ensino porque ele representa mais de um representante de cada área. Essa ideia de que a educação precisa também de uma certa estabilidade para que tem uma continuidade, tivemos algumas alterações já mencionei. Algumas mudanças foi do A pro B, a instrução que mudou bastante e depois para o restante do período ela se manteve na maioria dos critérios. A maior resistência que foi até o final e que não mudou era obrigatório o uso do teams e mesmo assim alguns professores usaram Meet e os alunos tiveram que lidar com três plataformas e não com duas.

O argumento de alguns professores era a liberdade de cátedra, a liberdade de cátedra não faz o professor mudar de sala, ela é aquela ele pode até dar aula no pátio. Mas ele tem que usar o espaço da escola, e aluno, login e senha plataforma não é a mesma coisa para professor que se manteve sempre naquela mesma

plataforma. As maiores existências foi essa a obrigatoriedade de usar o Moodle, para deixar os materiais no Moodle e não ficar mandando por WhatsApp, e-mail para o aluno enviar tudo no lugar só de preferência e a obrigatoriedade de usar o Teams e gravar essas aulas foram as maiores resistências. Manteve até o final outras como obrigatoriedade avaliação por exemplo relativizou-se o número de avaliações, porque dentro do nosso regulamento de ensino a gente é obrigada a dar três avaliações por etapa.

E no ensino remoto a tiramos essa obrigatoriedade para o professor ter mais liberdade e lidar com isso poder dar menos avaliações ou até mais se ele quisesse, tentou-se medir um pouco essa questão da distribuição de pontos para os alunos não ficar prejudicados.

Conforme dito acima ocorreram várias mudanças de estratégias durante o ensino remoto, os matérias eram deixando no Moodle, mudança em relação a avaliação de frequência dos alunos, diminuição das avaliações, medir nas distribuições de pontos para não prejudicar os alunos neste período, tentar a obrigatoriedade de uma plataforma única. Sobre o projeto integrador desenvolvido na intuição foi levantado a seguinte questão a es diretora de ensino. 'Você poderia falar um pouco sobre o projeto integrador que foi desenvolvido aqui no IFMG?

Sim foi uma proposta criada inicialmente dentro da diretoria de ensino dentro da instrução normativa dos primeiros períodos do ensino remoto, incentivou-se os professores a trabalhar de forma integrada com objetivo de buscar uma melhor solução para aquele período. Em começar a pensar em uma tendência curricular que é integração dos conteúdos em relacionamentos das disciplinas a articulações de conhecimento.

A ideia de trabalhar por projeto incentivou se que isso acontecesse com esse incentivo no semestre A. Todas as disciplinas da área de linguagens e humanidade se juntar tanto no primeiro, no segundo e no terceiro ano, no curso integrado. Então tínhamos português menos em inglês, português, história e sociologia, educação física, artes, geografia trabalhando de forma integrada, cada grupo de professores .O grupo do 1º ano trabalhou de uma forma, o grupo do segundo ano de outra forma, o grupo do 3º de outra forma, mas era um grupo grande de

disciplinas, o que foi ônus e bônus, porque aqueles professores nunca tinham trabalhado juntos.

Foi muito difícil no primeiro ano os alunos produziram uma grande reportagem que foi pontuado em todas as disciplinas e um memorial lúdico. No segundo ano os alunos produziram um o produto, e no terceiro ano eles produziram uma novela televisiva transmitida no YouTube. Alguma coisa do projeto deu certo outras muito errado, iniciou-se uma discussão da articulação dos conteúdos, mas ao mesmo tempo foi muita gente que nunca tinha trabalhado junto trabalhando de forma remota. Na graduação e no subsequente isso também aconteceu de professores trabalharem seus conteúdos de forma articulada, não tem uma avaliação sobre.

Na graduação não tenho uma avaliação sobre isso, mas ela foi foram articulações menores às vezes não era ofertada pelo mesmo professor disciplinas, às vezes eram professores da mesma área e avaliação articulada que diminuir para o aluno o volume de informação de avaliações. Outra questão que era dentro da instrução normativa assim autorizou para os professores eles trabalharam por exemplo com várias turmas tinha três turmas, eles podiam trabalhar atividades síncronas com todos os alunos ao mesmo tempo. Com todas as três turmas no único horário que foi possível tem muitas vantagens e desvantagens funcionando bem.

Na segunda etapa muitos professores pediram para dividir entendeu no ano de 2021 muitas pessoas pediram para dividir para ter mais proximidade com alunos então isso foi o projeto integrador, assim a ideia de articular disciplinas e de novo dentro desse princípio da acolhida de rever metodologia de dá uma balança por que estava ali sedimentado de proposta metodológica e pedagógica. Em 2021 o projeto integrador ele foi atacado muito afetado pelas questões que deram errado.

Então ele saiu da instrução normativa como uma possibilidade incentivada pela diretoria de ensino, mesmo assim os professores que atuavam os terceiros anos dos cursos técnicos integrados das áreas de linguagem humanidades continuaram a desenvolver e desenvolver um projeto ao longo de todo o ano letivo de forma integrada. Eram professores ali existe uma questão que é muito subjetiva, dos professores que se juntavam no perfil deles e de serem menos professores de conseguirem também se adaptar e mantiveram nas avaliações de forma integrada, mas não era proibido, então houve também um legado uma continuidade naquilo ali.

Conforme exposto acima o projeto integrador foi a proposta da intuição para o desenvolvimento do ensino remoto na pandemia de Covid -19. Esse projeto consentiu em trabalhos as disciplinas de forma articulada visando não prejudicar o alunos. Nos três anos do ensino médio, teve um material produzido pelos alunos avaliados pelos os professores. A intuição nunca tinha trabalha um projeto de forma integrada antes, esse fato ocasionou ônus e bônus. Em 2021 grande parte dos docentes não fizeram continuar com o projeto integrador, sendo a ex diretora por várias questões que deram errado e vários professores optaram e não prosseguir com o projeto nos anos seguintes, os professores do 3 ° anos da área de humanas continuaram com o projeto integrador no ano seguinte.

Sobre o retorno das aulas presenciais foi perguntado a ex-diretora de ensino a seguinte questão: "Como você descreve o retorno do remoto para o presencial ?

Foi outra luta. Porque a primeira coisa que nós achamos foi muitas voltas precipitadas e estávamos tentando um momento em que a gente sente si mesmo essa segurança de novo quem tá voltando como que tá voltando, UFMG e UFOP outros institutos, outras escolas municipais, estaduais de forma muito precipitada. Voltando de acordo com as condições do município inclusive batalhando para o município continuar restringindo esse retorno é o primeiro foi uma questão institucional mesmo de buscar esse suporte. Depois teve uma dificuldade que foi pensar numa volta gradual parte presencial parte remota isso aconteceu no primeiro momento.

Voltamos com o subsequente e a graduação e no integrado, voltamos só com terceiro ano teve muita, mas muita reclamação dos alunos do primeiro, do segundo ano, queria voltar e ele se sentindo excluídos. Então fizemos um projeto com o tema venha viver o campus para os alunos poderem vir ao campus se conhecer porque eles não conheciam o campus. Mas não chegou a criar nenhuma instrução normativa de transição a diretoria de ensino ela pensou mais internos de como essa transição ela iria ocorrer em relação a essa gradação na volta o terceiro não volto primeiro e segundo.

Mas voltando seguiu os mesmos regimentos e regulamentos que já seguíamos dentro do ensino, continuamos discutindo segurança, mas a discussão foi deslocada por uma comissão de retorno. Então as condições do retorno apesar de

ensino tá ali sempre mediando elas não estavam concentrados ensino, mas nessa comissão de uma comissão para gerenciar o criar parâmetros. O Retorno presencial criamos uma semana de acolhida para esse retorno gradual e seguro voltava gradualmente os alunos assim cada dia um curso para depois na próxima semana vir todo mundo. Mas foi uma discussão difícil também muito difícil de novo a insegurança, a falta de comunicação que é da instituição não é uma questão pontual de um outro mais cultura das instituições está discutindo em que termos de voltar.

Como está a escola tá acontecendo muita insegurança dos professores e sobrecarregou inclusive o ensino, mas ele não tinha que tá respondendo se tá faltando internet estava com aumento de chuvas em Ouro Preto já teve esse contexto que ia voltar em 18 de fevereiro. Veio a Omicron e a chuva em fevereiro inclusive dificultando o acesso à escola, então foi bastante tumultuado assim tivemos que adiar esse retorno. Quando podia voltar todo mundo por isso ficaram muito chateado de não poder voltar só no próximo ano letivo, mas tinha também uma discussão sobre retornar no meio de uma etapa letiva pedagogicamente foi muito discutido finalizar aquele período é importante fechar um ciclo para depois voltar essas questões também foram ponderadas.

Como citado acima, a intuição achou a volta precipitada das outras instituições da cidade precipitada, e foi uma dificuldade em se pensar um retorno gradual presencial. A intuição voltou com os terceiros anos primeiros, assim os alunos do 2º e 1º se sentiam excluídos e com vontade de voltar presencial. Neste sentido a intuição criou um projeto venha viver o campus para os alunos conhecerem o campus e os colegas. Tiveram dificuldade em se pensar um retorno presencial, optaram por um retorno gradual parte presencial parte remota. No retorno a intuição promoveu a semana de acolhimento gradual e seguro, foi criado uma comissão para pensar no retorno dos alunos seguro e criar parâmetros para esse retorno.

A instituição não tinha uma instrução normativa estabelecida para o retorno das aulas a comissão de retorno estabeleceu os parâmetros para a volta as aulas. Nesta seção serão expostos os dados obtidos através da entrevista do atual assistente social do IFMG Campus Ouro Preto, com o objetivo de obter informações sobre os auxílios ofertados pela instituição durante a pandemia de Covid -19, tratado

de dados de acesso e oferta dos auxílios aos alunos carentes da instituição. Foi perguntado ao assistente social da instituição "A respeito sobre os auxílios ofertados?"

Durante a pandemia e estudos remotos aconteceu de ser ofertados auxílios, tais como o auxílio inclusão digital seriam de dois tipos tipo 1 e tipo 2. O auxílio inclusão digital tipo 1 consistia em auxílio em um valor em dinheiro para custear internet contratação de plano de internet para os alunos e o tipo 2 auxílios financeiro auxílio financeiro ajudar os alunos custear a comprar de um notebook ou computador de mesa esses auxílios eram divididos em A, B, C, D. O auxílio inclusão digital do tipo 2 que dependia do perfil do aluno e cada um destes perfis eram de alunos diferentes.

O perfil A era o valor de R\$ 1200 reais, perfil B R\$ 1000 reais, perfil C R\$ 800 reais, perfil D R\$ 600 reais, isso para o auxílio inclusão digital tipo 2, não variava o auxílio inclusão digital tipo 1 que era o valor fica de R\$100 reais na época da pandemia. Foi ofertado bolsa permanência tipo 1, 2, 3 e 4 dependendo do perfil do aluno sendo o perfil 1 o valor de R\$ 400 reais, perfil 2 R\$ 300 reais, perfil 3 R\$ 200 reais e perfil 4 R\$ 250 reais. Esses tipos de auxílio são praticados até hoje, não só na pandemia, e esse é o que diz a teoria, mas na prática não foi assim pois, na prática o valor ofertado foi de R\$ 200 reais para os perfis A e B e perfis C e D ficaram como excedentes e mês depois e quando percebeu que havia disponibilidade financeira os perfis C e D passaram a receber R\$ 150 reais.

Outro programa ofertado na época da pandemia foi o programa alunos conectados que foi a oferta de chip pra acesso a internet por meio do telefone nos dados moveis também mais esse programa alunos conectados somente disponibilizava chip da claro então somente os alunos que tinham área da Claro que conseguiam ter acesso a esse programa. Os dois auxílios tiveram efetividade dos alunos na manutenção das aulas e na efetividade destes benefícios pra manutenção dos alunos nas aulas durante a pandemia.

Inicialmente, eu achei que não era tão efetivo mais depois de pesquisa feita ,minha ideia mudou um pouco, porque eu percebi que cerca de 60% dos alunos que tiveram o benefício cancelado, foi porque concluíram o curso mais cerca de 20% se transferiram de do IFMG para uma outra instituição seja pela própria IFMG em outra cidade ou para outra escola que não fosse o IFMG também cerca de 20% e apenas

destes alunos isso em média destes alunos tiveram o benefício cancelado porque descobriram a descontinuidade e desistiram do curso.

Sobre os critérios utilizados para oferta destes auxílios foi perguntado ao assistente social a seguinte questão "Quais os critérios utilizados?"

Os critérios utilizados foi o que estava descrito em edital pra cada um deste benefícios auxilio inclusão digital tipo 1 e 2 tinham editais específicos, com as regras e eram basicamente o mesmo critério que são utilizados hoje para o bolsa permanência. Em resumo são alunos com prioridades com a renda per capita de 1º salário mínimo e meio, geralmente é o público alvo. Os alunos não deveriam ter reprovação por frequência, a reprovação por nota ela não e contada pra cancelar ou suspender benefício. Porém a reprovação por faltar a aula sim, porque esses são benefícios para ajudar na manutenção deles nas aulas e frequentarem as aulas, ainda que ainda que em período remoto.

Agente tinha que acessar as plataformas para verificar se eles não fazem as atividades se eles mantilha a frequência, se a não manter essa frequência, não faz sentido o benefício. Então os critérios para o auxílio inclusão digital tipo 2 e tipo 1 e bolsa permanência eram basicamente esses é basicamente esses mais tínhamos uns outros isso tudo era olhando caso a caso nos estudos social de acordo com as informações prestadas e os documentos que colocaram para comprovar na declaração com relação ao alunos conectados como eu disse que inicial mente foi um programa de oferta de chip da claro então os critérios era ter acesso ao sinal da claro na cidade onde reside é ter benefício deferido em um destes outros auxílios seja por bolsa inclusão digital ou bolsa permanência

Os alunos que não conseguiu ter acesso ao auxílio por causa da questão da documentação por causa do edital não consegui manusear. Vocês fizeram alguma coisa, foram procurar esses alunos?

Na pandemia tratávamos por telefone e por e-mail tentou orientador mais a comunicação ficou muito difícil realmente a orientação e consequência e que não foi boa e por isso essa burocracia toda prejudicou muitos alunos. Não tínhamos condição de ir atrás deles a condição que tivemos foi telefone e por e-mail mais entendemos pela dificuldade de comunicação por não ser presencial não foi possível uma boa orientação e esses alunos que tiveram mais dificuldade não conseguiram uma boa

orientação para vencer se essa dificuldade mesmo isso hoje ocorre também mais. Essa dificuldade e burocracia também ocorre mais hoje estamos presencialmente quando a dificuldade de comunicação por meio de WhatsApp e e-mail percebendo convocamos o aluno por estar presencial algo que não poderia ser feito na pandemia que teve aula remota.

Os alunos que buscar esses auxílios e não conseguiram continuaram o curso vocês teriam essas informações? Sim ou não?

De cada aluno a gente não teria essas informações a gente entende que havia dificuldade alguns venciam as dificuldades mesmo sem bolsa. Outros sediam as dificuldades mesmo com bolsa, mas essa informação precisa a gente não tem não. Um exemplo de certa forma disso e que 60 % concluíram que tiveram bolsa cancelada por que concluíram o curso e não podiam continuar recebendo. Agente entende que a bolsa não é suficiente pra manter o aluno em todas as suas necessidades pra que ele não corra atrás de um emprego e abandone a escola a gente entende que não é o suficiente ainda sim muitos alunos vencem essas dificuldades mais alguns realmente não sei se as dificuldade são maiores ou se a resiliência e menor não sabemos mais não conseguiram.

Sobre os números de contemplados nos auxílios foi perguntado ao assistente social. "Qual foi o número de contemplados?"

Número de contemplados em cada que cada um desses auxílios alunos conectados foram muitos os chips enviados, mas efetivamente entregues foram só 39 e não quer dizer que esses 39 usaram também não a partir do momento que chegou a eles a gente não tem mais informações, no programa alunos conectados que era a oferta do chip. O auxílio inclusão digital tipo 2 que consistiu em um auxílio para compra de computadores e notebooks foram 316 bolsas deferidas neste período de ensino remoto. O auxílio inclusão digital tipo 1 compreendeu em um valor em dinheiro para curtir a internet, 235 bolsas deferidas.

A bolsa permanência corresponde em um valor em dinheiro mensal foi 1193 bolsa deferidas, nesse período de ensino remoto, dividido nos 2 anos de pandemia. Inicialmente não procurou saber a demanda, pois havia a ideia que existia uma demanda o que foi feito foi se criar um edital e divulgar o edital e divulgar a

disponibilidade dos auxílios das bolsas pra que os alunos tivessem essa informação lessem a partir dali eles buscariam a assistência social por meio da seleção dos editais.

Sobre a divulgação dos auxílios ofertados pela instituição para os alunos foi perguntado ao assistente social a seguinte questão. "Essa divulgação ocorreu como?"

Avistava e-mail, redes sociais, principalmente Instagram, site do IFMG, Facebook, onde tinha acesso que podia ser cabido pelos alunos na hora do EAD, era pelas redes sociais, principalmente pelo Instagram na conversa com outros colegas de trabalho era mais conseguiu dar a conhecer, foi também publicado no site que era a principal forma que devia ser e no Facebook e se havia outra forma de publicidade não sei.

Conforme e exposto acima a instituição ofertou auxílios para os alunos carentes na época do ensino remoto. Foram ofertados os seguintes auxílios :alunos conectados, inclusão digital I e II, bolsa permanência. A escola disponibilizou em suas redes social os editais para os auxílios ofertados, além de atender disponibilizar meios de comunicação para sanar dúvidas dos alunos sobre o auxílio ofertados. Diante do objetivo geral que é analisar a contribuição da aplicação/utilização do projeto integrador no ensino de geografia, durante o período de pandemia 2020 no IFMG Ouro Preto.

Foi observado que os alunos no período pandêmico eles tiveram menos participação nas aulas do ensino remoto, diante do projeto de integrador a participação foi maior por parte dos alunos pois eles se envolveram nas atividades propostas pelo projeto, esse fato está ligado ao fato do projeto integrador ser avaliado em grande parte das disciplinas. O projeto integrador contribuiu para os alunos da instituição se inserir no contexto de ensino remoto, foi uma alternativa que a escola utilizou para auxilia os alunos na dinâmica de pandemia e da adoção do ERE, em sua aplicação e utilização do projeto integrador o Campus apresentou desafios e contribuição em sua execução foi possível observar questões que poder ser melhorar para os futuros projeto integrador.

Meu objetivo geral foi alcançado pois através dos dados obtidos nas entrevistas foi possível observar que o projeto integrador foi uma ferramenta importante para o desenvolvimento do ERE na instituição, apresentaram desafios e

contribuições para todos os envolvidos ao longo do seu desenvolvimento porém os alunos conseguiram se formar e vencer as dificuldades.

A pesquisa procurou caracterizar o Ensino Remoto Emergencial praticado no IFMG Ouro Preto. Pode-se que a instituição fez várias reuniões para se pensar em uma alternativa dos alunos continuarem os estudos durante a pandemia. Foi um processo longo que envolveu a participação da direção de ensino e a comunidade acadêmica, bem como os núcleos. Foi feito pela instituição contato com os alunos para fazer levantamento sobre a situações dos alunos em relação a equipamento e infraestrutura através de e-mail, correio e formulário eletrônico afim de se pensar em uma alternativa que garantir acesso e democracia.

Os critérios utilizados pela instituição para elaboração e implementação do ensino remoto foram os princípios adotados neste período que eram acesso, acolhida e democracia para acesso, democracia, inclusão, infraestrutura para decisões. Além de reuniões com os pais dos alunos e a comunidade para expor as ações que estavam sendo feitas transmitidas pelo canal do You Tube. Em março de 2020 houve a suspensão das aulas presenciais e em setembro ocorreu o retorno das aulas no formato remoto. A instituição ofertou curso de capacitação aos alunos e professores para o desenvolvimento das aulas remotas.

Através do levantamento/pesquisa feita pela instituição contactou que grande parte dos alunos vieram da rede pública e tinham uma renda de 1 salário e meio por pessoa. Por essa razão a instituição junto recursos e fez o lançou editais de auxílio para esses alunos carentes, para ajudar na manutenção dos seus estudos durante o período de pandemia. O retorno das aulas no formato remoto foi gradual optou por não voltar todas as disciplinas de uma vez, o semestre foi dividido em duas partes A e B. A instituição utilizou a plataforma Moodle onde era deixado os materiais, e as plataforma Google Meet, Moodle e Microsoft Teams.

As aulas ocorriam no formato síncrona e assíncrona, as aulas síncronas aconteciam no período da manhã e as aulas assíncronas aconteciam a tarde. Outro objetivo específico do trabalho foi caracterizar sobre o projeto integrador desenvolvido no IFMG campus Ouro preto no período da pandemia. A formatação do projeto integrador foi pensada estrategicamente para integrar os alunos ao ambiente remoto,

sem necessariamente oferecer uma sobrecarga de avaliações, conteúdos e carga horária, seguindo a instrução normativa do ensino remoto.

O projeto integrador foi elaborado a partir da união de duas grandes áreas gerais: Códigos e Linguagens e a área de Humanidades. Acontecia aula síncrona e assíncrona, as aulas síncronas aconteciam toda semana para cada disciplina, com 50 minutos para abordagem dos conteúdos. Já as aulas assíncronas, todos os materiais de leitura, como vídeos, apresentações e demais conteúdo para acesso e pesquisa pelos alunos, foram disponibilizados no ambiente virtual de educação, Moodle.

As disciplinas eram trabalhadas de forma integrada. Em cada ano, teve atividades avaliativas com produto um material final no 1º ano foi Web reportagem e Memorial lúdico, no 2º ano elaboração da Revista e no 3º ano Redação 1 e 2, e o Festival Manifeste-se. No terceiro objetivo foi verificar as contribuições e os desafios do projeto integrador na relação docente no ensino de geografia no ensino médio. Foi observado as seguintes contribuições: autonomia dos alunos, atividades diferenciadas, empatia, maior interação dos alunos em atividades do projeto integrador.

Foram encontrados vários desafios tais como: Baixa interação dos alunos nas aulas remotas, adaptação ao ensino remoto, em pensar em uma alternativa que atende-se a todos para o desenvolvimento das aulas remotas, dificuldade de acesso a plataforma, dificuldade tecnológica, trabalhar de forma integrada, motivação dos alunos e problemas emocionais. A pesquisa demonstrou que havia pouca interação dos alunos porque o ambiente virtual o ensino remoto esse formato distanciava as pessoas. Em contrapartida o projeto integrador desenvolvido ajudou na interação/participação de todos os envolvidos em suas atividades.

Grande parte dos entrevistados não deram continuidade ao projeto no segundo ano, esse fato está relacionado a alguns pontos segundo os docentes precisam ser melhorados nos futuros projetos integradores. As questões de ter mais reuniões para discutir o andamento do projeto, pontos positivos serem aprimorados e pontos negativos aprimorado, e um apoio maior da diretora de ensino na formula do projeto integrador, em contrapartida alguns docentes mais precisamente do 3º anos das áreas de humanas continuaram pois gostaram da forma de trabalhar as disciplinas de forma integrada.

Concluir que, o ensino remoto no IFMG campus Ouro Preto, se concretizou como algo positivo no processo de conhecimento dos alunos durante a pandemia, foi enriquecedor pois os alunos tiveram acesso os benefícios oriundos dos auxílios ofertados pela instituição proporcionou aos mesmos a oportunidade de manusear as tecnologias necessária para o desenvolvimento do ensino remoto e o projeto integrador foi uma forma deles terem um contato mais próximo com os colegas na realização das atividades proposta no projeto integrador.

Para os docentes o projeto integrador proporcionou a oportunidade de trabalhar em conjunto de forma integra com grande parte das disciplinas ofertadas. Apresentou pontos positivos e negativos, os professores nas entrevistas pontuaram que em relação ao projeto integrador deveria ter mais reuniões para discutir o andamento e pontos que deveriam manter e o que poderia ser melhorado e um apoio maior da diretoria de ensino na tomada de decisão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou analisar como o conteúdo de geografia foi ministrado durante o projeto integrador no período de pandemia, no IFMG Campus Ouro Preto, através dele foi possível identificar os desafios e contribuições encontradas neste período. Além disso, possibilitou pensar em futuras alternativas para os próximos projetos integradores.

De modo geral, os professores a grande parte dos professores de geografia participaram do projeto integrador e realizaram cursos da plataforma Moodle para realização das aulas no ensino remoto, um grande desafio em elaborar propostas que fizessem e despertassem a atenção dos discentes e que eles participassem das aulas, entretanto alguns docentes tiveram dificuldade em adaptar ao ensino remoto e conseqüentemente ao projeto integrador, a dinâmica do ensino remoto, em cobrar dos alunos e em avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos, maior dificuldade no projeto integrador foi e fazer com que as disciplinas fossem integradas.

A maioria dos docentes utilizaram metodologias diferenciadas e vários recursos didáticos diferenciados durante o ERE em suas aulas, a escola ofereceu curso de capacitação, porem a instituição, mais precisamente a direção de ensino não ofereceu

apoio aos docentes em relação a estrutura e na forma no desenvolvimento do projeto integrador. O ensino remoto desenvolvido pela instituição foi um processo longo e demorado.

Os professores e a maioria dos professores de geografia participaram do projeto integrador e fizeram cursos na plataforma Moodle para realizar aulas no ensino a distância. Alguns professores tiveram dificuldade de adaptação ao ensino a distância e conseqüentemente ao projeto integrador no quesito integrar os conteúdos. A maioria dos professores utilizava diferentes metodologias e diversos recursos didáticos em suas aulas. Os discentes tiveram dificuldade em manusear as plataforma e ferramentas para desenvolvimento do ensino remoto. Um grande desafio da instituição foi pensar em alguma alternativa que se atende todos os alunos da melhor forma no período da pandemia.

No momento vivenciado a escola estava passando por cortes no orçamento, os alunos carentes foram atendidos pelos auxilio ofertados pela assistência estudantil, com aquisição de um auxílio na manutenção do uso de internet Wi-Fi e na aquisição de um notebook ou um computador de mesa para o desenvolvimento das aulas. A instituição teve dificuldade em manter uma única plataforma de acesso ao ensino remoto. Os docentes citaram que a carga horária de reuniões aumentou, e o problemas emocionais vivenciados pelos alunos causando pelo isolamento social.

Os alunos durante o projeto integrador demonstraram bastante interesse nas atividades, buscando realizar pesquisar, desenvolver atividades em grupos e eram bem participativos, porem durante a realização do ensino remoto em poucos momentos participaram das aulas só em momentos de dúvidas. Considerando o contexto e as falas dos entrevistados, houve contribuições e desafios. Os desafios foram falta de recurso da instituição, baixa interação dos alunos, dificuldade de acesso a plataforma, entregar os conteúdos entre outros citados ao longo do texto. As contribuições encontradas foram interação dos alunos, atividades diferenciadas, metodologias ativas, repensar na pratica pedagógica, autonomia dos alunos.

Com as entrevistas foi possível contatar que o processo de introdução foi longo houve resistência por partes de alguns professores e cheios de desafios e algumas contribuições. Podemos citar como exemplo de desafios em se pensar uma alternativa que se atende a comunidade inteira para o desenvolvimento das aulas, a estrutura

física dos envolvidos, o fator humano de trabalhar junto a interação das disciplinas no projeto integrador, as contribuições trabalhar em grupos de forma integrada, atividades diferentes, metodologia diferenciada dentre outros.

Concernente as entrevistas se chegaram ao resultado os desafios enfrentados na formulação e implementação do ensino remoto desenvolvido na instituição e as contribuições e desafio do projeto integrador. Com as entrevista dos docentes foi possível identificar qual estratégia foi utilizada para o desenvolvimento do ensino de geografia na instituição, que ocorreu através de associação de aula síncrona e assíncrona , as atividades eram deixadas no Moodle , os docentes se preparam para suas aulas, pouca interação dos alunos durante as aulas , livro Quarto de Despejo da autora Carolina de Jesus, por meio dele se fazia uma conexão com o conteúdo, ou através de filmes, documentários ,pesquisa do site governo, artigo científico , integração com o conteúdo de história e etc.

Concernente a revisão bibliográfica foi realizada uma breve histórico do ensino de geografia, discussão sobre a formação de professores no Brasil, Importância da geografia escolar, o papel do professor de geografia e o ensino remoto e pandemia sua adoção e surgimento. Dada a importância do tema apresentado, foi possível identificar que a alguns aspectos falhos em torno da formulação do projeto integrador que devem ser melhoradas e pensados em próximos projetos na instituição. Um desafio apontado pelos os professores durante a execução do projeto integrador, sentiu falta de um apoio maior da diretoria de ensino, em relação ao andamento do projeto.

E pontuaram que algumas coisas ficaram falham, como: mais reuniões para discutir os resultados para melhoras. Dessa forma, o ensino remoto praticado e a utilização dos recursos tecnológicos auxiliar os alunos e professores no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem neste período, foi desafio para todos os envolvidos, porém de certa forma os números mostram que grande parte conseguiu concluir o curso, vencendo suas limitações.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. (1984). Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**. 49: 51-54.

BARBOSA, M. E. S. A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, jan./jun. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil. 1931.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Brasília: Senado Federal, 1961.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, 1971.

BRASIL. MEC. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia o Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASIL. MEC. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo conoravírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 17 junho de 2020**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 março de 2020**.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRILHANTE, VANIA. **PANDEMIA DE COVID-19 E ENSINO REMOTO: AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS GERADAS AOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE ENTRE 2020/2021**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Sociologia) - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/25537/TCC%20-%20Vania%20Brilhante.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CALLAI, C. H. O conhecimento Geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, p. 1-20, jul-dic, 2011.

Carta Aberta ao Parlamento Brasileiro: Porque Ensinar Geografia no Ensino Médio. Texto elaborado coletivamente por Eduardo Donizeti Girotto (USP), Marcos Antônio Campos Couto (UERJ-FFP), Rafael Straforini (Unicamp) e Silvana de Abreu (UFGD), publicado online na página da ANPEGE: <[www.anpege.org.br](http://www.anpege.org.br)>.

CARVALHO, H. P.; SOARES, M. V.; CARVALHO, S. M. L.; TELLES, T. C. K. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/o-professor-e-o-ensino-remoto-tecnologias-e-metodologias-ativas-na-sala-de-aula>. Acesso em: 26 fev. 2023.

CAVALCANTI, L. de S. O trabalho do professor de geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. *In: ASCENÇÃO, V. de. O. R. et. al. In: Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na Educação Básica*. Belo Horizonte: IGC, 2017.

COPETTI, Callai Helena . O conhecimento Geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, p. 1-20, jul-dez, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820036>.14 abr.2023.

CFP - Conselho Federal de Psicologia | Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-544-de-16-de-junho-de-2020.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CUNHA, H. M.; ACCIOLY, A. D.; PEREIRA, C. A. Ensino remoto emergencial na pandemia: diagnóstico de dificuldades enfrentadas por alunos e professores do ensino técnico integrado no IFMG. **ForScience**, Formiga, v. 9, n. 2, e00935, jul./dez. 2021. DOI: 10.29069/forscience.2021v9n2.e935.  
da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DANTAS, G. L. C.; CARVALHO NETO, E. R. G. de. O ENSINO DE GEOGRAFIA SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA E REFLEXIVA. **Geoconexões**, [S. l.], v. 1, p. 10–17, 2019. DOI: 10.15628/geoconexoes.2019.8730. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/geoconexoes/article/view/8730>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DOTTA, Silvia Cristina. et al. Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. **Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

FLAUZINO, Victor Hugo de Paula [1], CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos [2] , HERNANDES, Luana de Oliveira [3], GOMES, Daiana Moreira [4] ,VITORINO, Priscila Gramata da Silva [5] . As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 11, pp. 05-32. Março de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-digital>.Acesso em :22 mar. 2023.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. da C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. GV Pesquisa –**Anuário de Pesquisa 2016-2017**, São Paulo, n. 5, p. 10-15, 2017.

GAMEIRO, Nathália. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. **Fio Cruz Brasília**, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 08 mar.2023.

GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. Ensino Remoto Emergencial: proposta de design para organização das aulas. Natal: SEDIS/**UFRN**, 2020.

HODGES, Charles et al. As diferenças entre aprendizado online o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola**, Professor, Educação e Tecnologia, v.2, p.1-12. 2020. Disponível em. <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 6 fev. 2023.

IFMG abre vaga para contratar professor em Ouro Preto. **Radar Geral**, Ouro Preto, 15 de dezembro de 2020. Disponível em:<https://radargeral.com.br/ouro-preto/ifmg-abre-vaga-para-contratar-professor-em-ouro-preto/>.Acesso em: 20 mar.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. Apresentação e orientações sobre Projetos Integradores | 1º Ano | Semana de Acolhimento. YouTube, 15 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dtRw86kbUbE&t=2334s>. Acesso em: 02 fev.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. Apresentação e orientações sobre Projetos Integradores | 2º Ano | Semana de Acolhimento. YouTube, 16 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FVvc0JSVvhA&t=1751s>. Acesso em: 10 fev.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. Apresentação e orientações sobre Projetos Integradores | 3º Ano | Semana de Acolhimento. YouTube, 15 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NAI7oDpX5ec&t=612s>. Acesso em: 15 fev.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. FESTIVAL VIRTUAL MANIFESTE-SE (Parte 2) | Semana Projeto Integrador. YouTube, 17 de dez. de 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=XA0bsiqsy\\_k&t=5506s](https://www.youtube.com/watch?v=XA0bsiqsy_k&t=5506s). Acesso em: 02 mar.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. Reunião com Pais, Mães e Responsáveis e discentes do Campus Ouro Preto. YouTube, 3 de jul. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ICFihrLB8mU&list=PLOVkdY10jyaNt3z1XYsNW6gWfmntcziel&index=2>. Acesso em: 20 mar.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. Reunião com pais, mães e responsáveis e discentes do Campus Ouro Preto. YouTube, 11 de set. de 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=7fcF6N2I\\_LM&list=PLOVkdY10jyaNt3z1XYsNW6gWfmntcziel&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=7fcF6N2I_LM&list=PLOVkdY10jyaNt3z1XYsNW6gWfmntcziel&index=4). Acesso em: 21 fev.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. Reunião de Alunos, Pais e Responsáveis: Retorno gradual e seguro das atividades presenciais. YouTube, 21 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=57Mhj-yxBGw&t=458s>. Acesso em: 15 fev.2023.

IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia. Reunião de pais, mães e responsáveis por alunos(as) do IFMG - Campus Ouro Preto. YouTube, 29 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xccaccz2Xus&list=PLOVkdY10jyaNt3z1XYsNW6gWfmntcziel>. Acesso em: 04 mar.2023.

**IFMG. Instrução Normativa nº 01 de 21 de janeiro de 2021.** Regulamenta, normatiza e recomenda formas de aplicação da Resposta Pedagógica e o Calendário Acadêmico Emergencial do período 1B/2020, em caráter excepcional e temporário, para os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Subsequente, Graduação, Pós-Graduação e cursos de Formação Inicial e Continuada do IFMG – Campus Ouro Preto.

**IFMG. Instrução Normativa nº 02 de 17 de março de 2021.** Regulamenta, normatiza e recomenda formas de aplicação da Resposta Pedagógica e o Calendário Acadêmico Emergencial do período 2020.2, em caráter excepcional e temporário, para os cursos Técnicos Integrados de Nível Médio do IFMG – Campus Ouro Preto.

**IFMG. Instrução Normativa nº 02 de 17 de março de 2021.** Regulamenta, normatiza e recomenda formas de aplicação da Resposta Pedagógica e o Calendário Acadêmico Emergencial do período 2020.2, em caráter excepcional e temporário, para os cursos Técnicos Integrados de Nível Médio do IFMG – Campus Ouro Preto.

**IFMG. Instrução Normativa nº 03 de 31 de março de 2021.** Regulamenta, normatiza e recomenda formas de aplicação da Resposta Pedagógica e o Calendário Acadêmico Emergencial do período 2020.2, em caráter excepcional e temporário, para os cursos Subsequentes do IFMG – Campus Ouro Preto.

**IFMG. Instrução Normativa nº 04 de 31 de março de 2021.** Regulamenta, normatiza e recomenda formas de aplicação da Resposta Pedagógica e o Calendário Acadêmico Emergencial do período 2020.2, em caráter excepcional e temporário, para os cursos de Graduação do IFMG – Campus Ouro Preto.

**IFMG. Instrução Normativa nº 06 de 09 agosto de 2021:** Regulamenta, normatiza e recomenda formas de aplicação da Resposta Pedagógica e o Calendário Acadêmico Emergencial do ano letivo de 2021, em caráter excepcional e temporário, para os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Subsequente e de Graduação do IFMG – campus Ouro Preto.

IFMG. **Instrução Normativa nº 2 de 01 de junho de 2022**. Regulamenta, normatiza e recomenda formas de utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem no contexto dos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Integrada e Subsequente, e da Graduação do IFMG – campus Ouro Preto.

IFMG. Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Ensino - **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**, 2018.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, DUARTE, Sinara Socorro. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, 2020, 9.7: e521974299-e521974299.

LENT, Roberto. O cérebro polarizado. **O Globo**, São Paulo, 24 de fev. de 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/blogs/a-hora-da-ciencia/post/2023/02/o-cerebro-polarizado.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MEC. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira coordenado pela **Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS** e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>.

PARANHOS , Lidia Raquel Louback; RODOLPHO, Paulo José. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Tecnologia**. 1ª edição. ed. São Paulo: SENAI-SP Editora, [2014]. 144 p. ISBN 978-85-8393-014-3.

Pinheiro, Roberto Meireles. Inteligência competitiva e pesquisa de mercado / Roberto Meireles Pinheiro. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009. 284 p.

PINTO, I.F., CAMPOS, C.J.G. & SIQUEIRA, C. (2018). Investigação qualitativa: Perspectiva geral e importância para as ciências da nutrição. **Associação Portuguesa de Nutrição**, 14, 30-34.

POSSOLLI, G. E.; FLEURY, P. F. F. Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e146101320655, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.20655. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20655>. Acesso em: 19 mar. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, G. O. R. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n.15, p.129-144, 2000.

SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. ISSN 2675-1291| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, 2020. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-)

43092020000100168&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2023. Epub 10-Set-2020. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.15.16289.094>.

SILVA, N. A.; DOS SANTOS SILVA, D.; SIQUEIRA CESÁRIO, Érika; PETRÚCIO SILVA DOS SANTOS, C.; DOS SANTOS FERRO, J.; BISPO DOS SANTOS, C. O uso de ferramentas digitais no ensino remoto durante a pandemia no Ensino Fundamental II. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i4.2157. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2157](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2157). Acesso em: 20 mar. 2023.

STRAFORINI, R. A. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, 32(93), 175-195, 2018.

Uso da internet no Brasil cresce, e chega a 81% da população, diz pesquisa. **G1**, 08 ago.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/18/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-chega-a-81percent-da-populacao-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em :02 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020eng.pdf>. Acesso em 12 fev. 2023.

## APÊNDICE A - PESQUISA COM OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

### PERFIL DO ENTREVISTADO

- 1) Sexo:
  - ( ) Feminino
  - ( ) Masculino
- 2) Quantos anos você tem?
- 3) Qual é sua Formação acadêmica?
- 4) Quanto tempo atua como professor?
- 5) Categoria do seu cargo:
  - ( ) Servidor contratado
  - ( ) Servidor efetivo
- 6) Durante o ensino remoto suas aulas ocorreram de modo:
  - ( ) Hídrico
  - ( ) Síncrona
  - ( ) Híbrido
- 7) Como você se preparava para suas aulas, quais recursos utilizou durante o ensino remoto?
- 8) Apresentou alguma dificuldade com o uso de tecnologia durante o ensino emergencial? Comente como foram as suas experiências.
- 9) Você recebeu algum apoio da instituição para o desenvolvimento do ensino remoto?
- 10) Você percebeu uma alguma mudança na participação dos alunos durante o ensino remoto em relação ao ensino presencial?
- 11) Durante suas aulas você utilizou recursos para despertar a atenção de seus alunos?
- 12) Como foi a participação dos alunos durante o projeto integrador? Houve alguma dificuldade?
- 13) De que forma foi trabalhado o ensino de Geografia no projeto integrador?
- 14) Aponte quais foram os principais aprendizados e desafios durante o ensino remoto e projeto integrador?
- 15) O projeto integrador contribuiu para o processo de inserção dos alunos no ensino remoto?

- 16) Você acha que é possível identificar melhorias para o desenvolvimento projeto integrador?
- 17) A carga horaria do projeto integrador foi suficiente para execução do projeto integrador nas turmas?
- 18) Durante o projeto integrador todas as disciplinas foram trabalhadas? ou houve alguma limitação?
- 19) Durante a realização do projeto integrador você fez adaptações nos conteúdos para realidade de seus alunos? No caso de sim, quais?
- 20) Na sua opinião, durante o ensino remoto e projeto integrador, os alunos tiveram um bom aprendizado? Se não, o que poderia ser melhorado ara contribuir com o aprendizado?
- 21)) Aponte quais foram as principais mudanças observadas por você durante o projeto integrador em relação ao ensino presencial ?
- 22) Houve necessidade de mudança de estratégias durante a realização do projeto integrador e ensino remoto? Se sim, quais?
- 23) Você utilizou alguma geotecnologia durante suas aulas, no caso de sim, cite quais? Você acredita que ajuda no processo de ensino e aprendizado?
- 24) Você deu continuidade ao projeto integrador no 2º ano? Explique sua decisão.

## **APÊNDICE B - PESQUISA COM A EX-DIRETORA DE ENSINO**

### Ensino remoto e projeto integrador

- 1) Como aconteceu o processo de implementação do ensino remoto no IFMG campus Ouro Preto?
- 2) Quais documentos são possíveis ter acesso às informações pensadas para o ensino remoto?
- 3) Qual proposta de ensino remoto foi desenvolvida no IFMG campus Ouro Preto?
- 4) Foi utilizada alguma diretriz para nortear a execução do ensino remoto?
- 5) Quais ações foram desenvolvidas para implementação e desenvolvimento do ensino remoto?
- 6) O IFMG campus Ouro preto se baseou em alguma outra instituição para implementação do ensino remoto?
- 7) Houve alguma resistência dos docentes em relação ao uso de tecnologias?
- 8) Você acha que também teve resistência a questão de manuseio deles?
- 9) A instituição ofertou algum curso preparatório para os alunos e professores, para o uso/manuseio das plataformas digitais? Se sim, quais?
- 10) Qual estratégia foi utilizada para a implementação do 1º semestre durante o ensino remoto?
- 11) Como ocorreu a decisão para o pagamento do auxílio digital aos alunos carentes da instituição? Tudo ocorreu como esperado?
- 12) Durante o ensino remoto houve a necessidade de mudanças de estratégias?  
No caso de sim, descreva quais.
- 13) Você poderia falar um pouco sobre o projeto integrador que foi desenvolvido aqui no IFMG?
- 14) Como você descreve o retorno do remoto para o presencial?